



Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro

Ata Número Dez

Aos vinte e oito dias do mês de Abril do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro, no Polidesportivo de Fitares, sito Alameda do Relógio, Rinchoa, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

- Ponto 1 – Aprovação da Acta Nº 3;
- Ponto 2 – Apreciação e votação do relatório de gestão e conta de gerência da Junta de Freguesia, relativo ao ano de 2022;
- Ponto 3 – Apreciação do inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais da Junta de Freguesia e respectiva avaliação;
- Ponto 4 – Apreciação da informação financeira Controlo Orçamental da Receita/Despesa;
- Apreciação da informação escrita da Senhora Presidente do executivo, relativa a Dezembro de 2022 até Março de 2023.

Presidente da Assembleia: Vamos dar início à nossa Assembleia. Entretanto, eu tenho a informar a Assembleia que há umas substituições, mas entretanto eu vou pedir à Assembleia se autorizam, os dois secretários faltaram, se posso substituir um dos secretários para ter quórum para continuar a Assembleia. E então ia propor Lesses Cardoso para me vir ajudar a dirigir a Assembleia. Eu vou pôr à votação. Estão todos de acordo? Ninguém está contra? Não há abstenções? Então está aprovado. Lesses, faz o favor. Pronto, na bancada do PS há duas substituições, a Adosinda, que era a primeira secretária e a Débora não podem vir, vão ser substituídos pelo António Miguel Caetano da Ponte e pela Ana Inês Vieitas Amaral Dias. Na bancada do PSD não pode vir o Sr. Carlos Manuel da Copa Bernardo e é substituído pelo Sr. Carlos Manuel da Silva Batista. Na bancada da CDU não pode vir o Sr. Luís Filipe Gonçalves Mendes e é substituído pela D. Iolanda Carla Veiga Soares, correto? Pronto, então vou dar início à Assembleia de Freguesia perguntando ao público se alguém presente quer? O senhor... pode vir faz favor. O seu nome por favor.

Munícipe Albertino Soares: Albertino Soares.

Presidente da Assembleia: Albertino Soares. Faz favor.

Munícipe Albertino Soares: Boa noite a todos, Sra. Presidente, Sr. da Junta, Sr. Presidente da Assembleia, caros fregueses e membros da Assembleia e o público em geral. Eu venho aqui por uma questão que... eu moro ali na Serra das Minas, para aí há cerca de 20 anos e essa questão penso que já vi nas redes sociais foi abordada e até a

própria Presidente também falou sobre isso, mas preocupa-me porque acho que é uma situação que se pode resolver e não se está a resolver, que é a: ali o Parque da Serra das Minas, quem conhece ali o parque urbano de Serra das Minas, tem aquela passagem pedonal, as escadas, exclusivamente pedonal que vai para Rio de Mouro, depois há ali umas vivendas, ok, eu pratico desporto e há pouco tempo estava eu passar, não sei quê, o meu treino, eu vi uma senhora com um bebé a dizer “não passe aí porque isso é perigoso” e eu “mas isto é perigoso porquê?” e depois fui ver, olhei para trás e vi que de facto havia uma tábuas que estava partida. Pronto. A questão que me preocupa é o seguinte, aquilo há muitos anos está assim e isto mexe com a segurança das pessoas, dos cidadãos, mexe também com a acessibilidade, portanto, já me falaram da questão das pessoas com deficiência, já foi abordado aqui também pela aqui pela Assembleia, há um problema técnico, pronto. Mas de qualquer maneira eu acho que... eu venho só pedir à Assembleia para vocês pensarem nisso, a Junta e ver o que é que se pode fazer. Aquilo eu acho que não se deve comparar com outras Câmaras com outras Juntas e a gente sabe, nós todos sabemos que se fosse noutra Câmara ou noutra Junta esse problema já estava resolvido há mais do que tempo. É assim, há pouco tempo, há dois anos ou três, não se podia passar ali! Quando chovia muito, não é? Para passar ali tinha que se estar a fazer zig-zag... não havia... estava cheio de água o terreno. Pronto, eu peço... a minha questão é só para vocês pensarem nisso e ver uma solução para isso. Por acaso este ano tem chovido pouco, não aconteceu nenhum... mas a ver se antes das próximas chuvas se a gente consegue... porque a ponte em si também não é... acho que não é muito segura. Eu não sou engenheiro, não sou da área, mas acho que também de X em X tempo tem que se fazer a manutenção à ponte, não é? Mudar ali as tábuas e etc., não é? Está bem? Obrigado a todos pela vossa atenção e desculpem lá tirar-vos este tempinho aqui, está bem? Com licença.

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada Sr. Presidente, boa noite a todos. Sr. Presidente, Mesa, Srs. Vogais, Executivo, funcionários da Junta, público aqui presente, boa noite a todos. Muito obrigada Sr. Albertino pela sua intervenção, a passagem pedonal do parque urbano da Serra das Minas não compete à Junta de Freguesia, está para lá das nossas competências, no entanto, é desde há muito uma reivindicação junto da Câmara Municipal de Sintra, a quem compete de facto fazer a ligação por vários motivos, por que a existente precisa de manutenção e precisando de manutenção é uma ótima oportunidade para transformarmos a passagem acessível para todos. Quer isto dizer pessoas com carrinhos de bebés, mobilidade condicionada, alguém com uma dificuldade física momentânea também poderá usufruir dessa melhoria e neste momento e apesar da reivindicação ser antiga e ser um projeto que já estava feito, quando o Sr. Presidente da Câmara visitou a Freguesia de Rio de Mouro em outubro no âmbito de uma Presidência aberta à Freguesia, foi um dos locais que a visitámos com ele, sendo para nós prioritário que fosse feita uma intervenção. Uma vez que o projeto estava pronto, o Sr. Presidente deu a indicações aos seus serviços que gostaria que o procedimento fosse lançado no imediato, assim o fez e neste momento se passarem pela Rua Particular já há máquinas a limpar os terrenos. Já vem no seguimento dessa requalificação que vai ser feita e ficamos então com o parque urbano da Serra das Minas finalmente e bem ligado à Rua Particular que por sua vez liga à ciclovia em Rio de Mouro Velho, que por sua vez liga à ciclovia ou via ciclável e pedonal, como preferirem, no Cacém e temos aqui mais um troço ligado e mais uma melhoria na mobilidade de todos nós, mas acima de tudo na segurança que precisávamos para o

local. Por isso agradecer-lhe muito a sua intervenção, a sua preocupação e dar nota do que se está a passar neste momento. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Mais alguém do público quer interferir? Não. Então vamos passar a seguir. Algum dos partidos deseja... faz favor Sr. Israel Luís, da CDU.

Vogal Israel Luís (CDU): Olá, boa noite a todos os presentes. Isto é só aqui umas questões rápidas antes da ordem do dia, que era o seguinte. Tem a ver com a situação que nós verificamos aqui na IC 19, as infraestruturas de Portugal têm andado a fazer as limpezas e bem do mato que têm aparecido ao longo dos tempos e tem até feito mais, até tem cortado árvores e tudo, pronto. E eles depositaram todo aquele material biodegradável, ou seja, das árvores, arbustos e tudo nas bermas. Aquilo já está mais ou menos há um mês que aquilo está bastante seco, ainda não ocorreu a sua retirada das mesmas. Está junto às valetas, as valetas também continuam a estar cheias de detritos, sejam de folhas, terras, pedras, o que na altura das cheias criou-nos aqui um problema na entrada principal para a vila, isto era um tema para verificarmos se já houve alguma resposta das infraestruturas e tempo que eles que eles definiram para a sua limpeza e regularização. Outra situação já é uma situação mais antiga, tem a ver com a colocação de calçada na avenida das olaias, na Quinta Grande, aquilo é uma situação que já existe há várias décadas e que tem tudo, tem arruamentos, tem lancil, não tem a calçada, pronto e era uma situação também a verificar, se está previsto algo para a zona. Relativamente à iluminação na calçada da Rinchoa, já falámos noutras Assembleias, isto seria demais só para saber o ponto de situação, tendo em conta que, voltando-me a repetir, é uma zona de utilização de vários peões, tendo em conta que há ali uma saída da estação de comboios e tendo em conta que aquela foi a primeira zona a ser contemplada pelo sistema de LED, ele atualmente já está desatualizado, tendo em conta outras ruas que têm LED e com uma maior potência. Outra situação que também já tem sido aqui levantada, tem a ver com a abertura da biblioteca, para quando é que existe...ou seja, quando é que está definido os timings para o início da sua... não digo construção porque é do imóvel, não é? Mas da sua abertura ou da sua constituição de biblioteca. Outra situação tem a ver com esta forma de Assembleia, quando é que nós podemos ter Assembleias noutros locais da Freguesia, porque haverá com certeza outros fregueses que gostariam de estar presentes. E agora é mais com o site da Junta. De facto congratulamo-nos com o facto de já existir o site, ele funcionar e estar ali já com todas as pastas para a publicação de documentação, já verifico lá os orçamentos de 2023, no entanto, ainda não verifiquei as moções aprovadas este ano. Pronto, para quando é que isso está previsto. E é tudo por agora, obrigado, até já.

Presidente da Assembleia: Sr. Rui Mourato, do PSD.

Vogal Rui Mourato (PSD): Ora muito boa noite, Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, caro Lesses na assessoria da Assembleia, Sra. Presidente da Junta, membros do Executivo, deputados, funcionários da Junta, público presente. Vinha aqui só fazer um pequeno levantamento ou um pequeno pedido de esclarecimentos ou de informações acerca de diversas obras relacionadas com a nossa Freguesia. Saber se a Praceta das Avencas já está ou não está terminada, tem demorado algum tempo, a parte da frente dá para ver que está pelo menos quase concluída, na parte de trás continuam algumas obras, a biblioteca já aqui foi referida. O Parque Infantil Rui Pereira, se temos alguma novidade, a sede do grupo folclórico, sei que foi colocado há pouco tempo um poste, saber em que ponto é que estamos, uma vez que há um ano que estamos à espera de luz. ARU de Rio de Mouro Velho, ARU das Covas, Centro de

Saúde de Rio de Mouro, o autocarro, em que ponto é que estamos em relação à aquisição de autocarros, se já temos concursos, já temos valores, se já temos alguma previsão.

Presidente da Assembleia: Desculpa, Rui Mourato, a Sra. Presidente está a pedir... para ir mais devagar senão ela não consegue apontar tudo.

Vogal Rui Mourato: Eu vou mais devagar. Praceta das Avenças, biblioteca, ARU das Covas, o Centro de Saúde Rio de Mouro, o autocarro, depois aqui... fiquei por aqui. A seguir isso foram só essas duas. O autocarro era saber se já há alguma ideia de valores ou se já se iniciou o concurso ou não, não é? Depois, em relação às Jornadas Mundiais da Juventude, saber se há algum apoio da parte da Junta, alguma intervenção ou se está prevista alguma ação de promoção da Junta, tendo em conta o número de pessoas que vamos ter na Freguesia, se está prevista alguma promoção da Junta, que seja, do nosso património ou de alguma coisa. Em relação à organização é sim, eu porque também sou voluntário e, portanto, sei tudo o que se passa. Saber é se do ponto de vista da promoção da própria Freguesia está prevista alguma coisa ou não. Depois, em relação ao Grupo Desportivo de Rinchoa, Rio de Mouro e Mercês, de que eu sou sócio, manifestação de interesse aqui também, tendo em conta que há uma premente necessidade da bancada e tudo mais saber, tendo em conta a disponibilidade financeira da Freguesia, se está previsto ou não algum apoio às necessidades do grupo desportivo. Muito obrigado, até já.

Presidente da Assembleia: Mais alguém da Assembleia...

Vogal Susana Beja (Chega): Boa noite, Sr. Presidente, restantes membros da Mesa, Sra. Presidente do Executivo, caros Vogais, colegas, funcionários da Junta, público em geral. Embora se torne um pouquinho repetitiva trazia também a biblioteca, porque faz hoje precisamente um ano que foi dito pela Sra. Presidente que seis meses garantidamente estaria a biblioteca aberta e continuamos sem biblioteca. Queria saber se já tem alguma posição da Câmara em relação às escadas amarelas, que se mantêm um perigo, se já há previsão para o início das obras no Centro de Saúde, qual é que é a posição neste momento em relação à limpeza e deservagem porque a nossa Freguesia continua do jeito que todos vemos e também salientar aqui uma situação que me deparei, não tive tempo de tirar fotografias, mas que farei chegar, é aquela ponte que temos sobre a linha do comboio que dá acesso da Rinchoa ao Centro de Saúde. Não sei se tem algum nome específico essa ponte mas que realmente aquilo se encontra um pouquinho deteriorado e se está prevista alguma intervenção ou não. E se pertence à Junta, porque também não sei se será da Junta. Sr. Presidente da Mesa, posso fazer uma intervenção política?

Presidente da Assembleia: Pode.

Vogal Susana Beja (Chega): Obrigada. Então...

Presidente da Assembleia: Pode senão demorar muito.

Vogal Susana Beja (Chega): Não, não, é rápido. Queria fazer também a intervenção política sobre o 25 de Abril. No dia 25 de Abril...

Presidente da Assembleia: Não, desculpe, esta parte vai nas moções.

Vogal Susana Beja (Chega): Isto não é uma moção, é uma intervenção política.

Presidente da Assembleia: Pronto, faz favor.

Vogal Susana Beja (Chega): No dia 25 de Abril, decorreram 49 anos da data de Revolução dos Cravos. Esta data é a celebração e a reflexão para todos nós. Portugal vivia sob a ditadura que oprimia a liberdade e os direitos fundamentais do povo português mas não foi neste dia que a Revolução dos Cravos aconteceu trazendo consigo a esperança e de um futuro melhor para todos nós. Neste momento marcante da história de Portugal trouxe inegáveis modificações à nossa sociedade, nomeadamente quanto à implementação da democracia representativa, liberdade de imprensa e liberdade de expressão. Após todos estes anos de regime democrático, importa perceber se as conquistas de Abril se traduzem na melhoria significativa para o povo português. O processo da descolonização de 1975 foi e continua a ser uma ferida aberta na sociedade portuguesa porque todos os combatentes do ultramar, os retornados, os portugueses nativos de províncias ultramarinas ainda hoje sofrem com a falta de reconhecimento do esforço da defesa do território de Portugal ultramarino e também se sentem defraudados, enganados e esquecidos. O partido Chega não esquece nenhuma destas pessoas. É um facto que a censura presente num antigo regime com a revolução no seu plano mais formal foi e bem erradicada. No entanto, assistimos hoje em Portugal a um controlo de liberdade de expressão, seja nas leis feitas à medida para condicionar a mesma, seja pelas pressões partidárias feitas sobre as redações de imprensa ou ainda através das entidades financiadas por um Estado socialista para estipular o que se pode ou não dizer, escrever, pensar ou propagandear. O que é feito da verdadeira democracia caracterizada pela liberdade de expressão, pela transparência e pela real igualdade de oportunidades? Infelizmente em Portugal muitas vezes isto não acontece e o sistema político português é dominado por um pequeno grupo de elites que tem o poder de tomar decisões importantes sem levar em conta a opinião e o respeito do povo. Além disso, a corrupção é um problema grave que tem afetado a todos os níveis, desde o Governo português até à classe mais baixa. Assistimos todos a uma total e revolta desmotivação, sendo notórios e visíveis as dificuldades do país para manter os setores e os pilares da nossa sociedade a funcionar, educação, saúde, defesa nacional, segurança pública, carências que são a cada dia mais e maiores. A falta de condição nestes setores, a falta de meios, falta de profissionais motivados também levam para que as pessoas enfrentem dificuldades em aceder aos serviços básicos. Esperemos então, que o concelho de Sintra, assim como em todo o país, seja impactado pela mudança radical da sociedade portuguesa. Sintra lutou pela sua liberdade e continuaremos a fazê-lo. Por fim, queremos apenas deixar uma palavra de agradecimento a todos os munícipes do nosso concelho, a todos os fregueses da nossa Freguesia que contribuem direta ou indiretamente para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, para que juntos possamos construir um futuro melhor. Obrigada.

Presidente da Assembleia: Mais ninguém deseja entrevir da Assembleia? Sra. Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada Sr. Presidente. Peço desculpa por esta demora. Bem, em primeiro lugar e antes de responder a todos, eu queria dizer que todos os Vogais tinham na vossa secretária, no vosso lugar, um pequeno envelope com um carimbo que diz “a Junta de Freguesia de Rio de Mouro apoia a campanha Apenas o Coração pode bater, que é uma campanha que decorreu todo o mês de Abril, que é o mês da prevenção dos maus tratos na infância e na Juventude e onde têm um lacinho e um coração azul, o laço azul é o símbolo deste mês, a história está no nosso site para

quem quiser acompanhar e dizer que este carimbo andou pelo comércio local da Freguesia durante o mês de abril para quando fizessem compras, de uma forma um bocadinho mais leve falar de um assunto tão sério, dizer que todos os nossos projetos se envolveram na celebração deste mês, a Ludoteca, o Orienta-te, o gabinete de psicologia. Dizer que na ponte que passa aqui deste lado... deste lado não que eu não estou na Junta. A Ponte Avenida das Descobertas tem uma faixa com o logo dos projetos da Junta de Freguesia, precisamente com o slogan de Abril e dizer que colaborámos com todas as iniciativas da CPCJ, neste caso a ocidental, mas é um mês em que as duas CPCJ, que a ocidental, quer a oriental trabalham em conjunto e, portanto, dar também esta nota aos Srs. Vogais, mas acima de tudo esta pequena lembrança daquilo que foi também celebrado na Freguesia e daquilo que foi feito, este especificamente foi feito pelo gabinete de psicologia da Junta de Freguesia e, portanto, dar essa nota. Respondendo aqui às questões que colocaram, aqui ao Vogal Israel Luís da CDU, a IP não nos respondeu às questões que havíamos feito, eu estou a mexer só no telemóvel para saber quando é que disse à Câmara porque foi em reunião presencial e, portanto, eu tenho aqui na agenda, sei que foi esta semana, mas já não me lembro se foi... foi segunda, dia 24, terça foi dia 25. Reuni com o departamento do espaço público das Obras Públicas da Câmara Municipal de Sintra e falámos precisamente desta questão. Eu vou ser muito sincera, preocupa-me mais agora como está do que o que estava. A forma como está agora em monte... quer dizer está prontinho, não é? É uma fonte de ignição muito maior do que o que era antigamente, seca mais depressa porque já não está em ramo e a temperatura aumentou imenso e, portanto, o risco de incêndio é elevado e, portanto, estou mais preocupada. Não é que não estivesse preocupada antes, mas agora confesso que estou um bocadinho porque acho que o risco é maior. E, portanto, dar essa nota, não fiz ponto de situação mais durante a semana, até porque foi uma semana que não foi de cinco dias, mas farei na próxima semana porque foi isso que combinámos. Relativamente à calçada na avenida das olaias, não tenho ainda... esse passeio está em falta, tenho falado até com a... está em falta há variadíssimos anos, coisas que vão passando de... eram os proprietários, os proprietários dizem que pagaram, a Junta diz que não pagaram... mas a Junta de há muitos anos, não é nada de agora, são histórias antigas que vão passando e as questões depois não se vão resolvendo mas o importante é resolver e, portanto, é uma das calçadas que temos falado até com a própria associação de moradores, não tenho ainda previsão mas eu diria que ficará com toda a certeza este ano, nós fizemos agora a da Rua dos Malapados e agora vamos abrir novo procedimento para intervenção no espaço público a nível da calçada. E, portanto, uma das que queremos fazer é a Fernando Eduardo Pereira Monteiro, que durante muitos anos não teve passeio, agora com os contentores enterrados falta ali um bocadinho passeio para acabar uma extensão. A Fernando Eduardo Pereira Monteiro é aquela ao lado do terminal dos autocarros, é uma das que temos para intervir já no imediato. Temos mais algumas pensadas e, portanto, eu diria que a calçada Avenida das olaias estará dentro daquelas que vamos fazer no ano de 2023. A iluminação da calçada da Rinchoa, como disse e bem, até porque eu já tinha referido noutra Assembleia, é a primeira zona do sistema LED da nossa Freguesia, na altura foi maravilhoso, agora está ultrapassado, é o que é. É uma das que está sinalizada junto do departamento de Iluminação pública da Câmara Municipal de Sintra, a Câmara Municipal de Sintra concorda que de facto é preciso um reforço e que e que tem de rever, não me deu no entanto ainda data para o fazer. As Assembleias descentralizadas é nosso desejo que a próxima já seja e o esquema que gostaríamos de fazer, uma vez na parte mais rural, uma vez na parte mais urbana, para irmos a todo o lado da Freguesia, a Freguesia é grande como todos nós sabemos, mas

de facto tentar fazê-lo. Relativamente ao site temos carregado as informações, não sei muito sinceramente o ponto de situação das moções, sei que já lá estão vários documentos da Assembleia, mas com certeza eu na próxima semana vou ver, não me parece que seja nada muito demorado e agradeço a chamada de atenção. Vou deixar a biblioteca para o fim porque todos perguntaram sobre a biblioteca, respondo só uma vez. Relativamente à questão da Praceta das Avencas, a parte de cima também ainda não está totalmente terminada por um motivo, há uma árvore para sair e há o sistema de rega que ainda não está a funcionar em condições e, portanto, ainda tem que ter um arranjo, esse arranjo com a Câmara Municipal de Sintra. Porque é que a parte de baixo ainda não avançou? É para avançar agora porque primeiro temos de arranjar os espaços verdes e os espaços verdes são da Junta de Freguesia. Para não corrermos o risco que corremos com a parte de cima, que primeiro arranjaram o resto e os espaços verdes agora ficaram comprometidos de alguma forma, vai-se arranjar, está tudo a ser tratado, mas de facto foi muito mais difícil do que o que poderia ter sido porque de facto não foi acautelado os espaços verdes primários e os sistemas de rega que invariavelmente vão ter de ser substituídos muitos deles porque têm muitos anos e, portanto, fazer ali uma intervenção já com alguma amplitude. O parque infantil... não escrevi aqui qual era mas já me lembro, Parque Infantil Rui Pereira... escrevi só parque infantil, depois começou a falar muito depressa e eu quis apanhar tudo. O Parque Infantil Rui Pereira decorre em negociações da Câmara Municipal de Sintra com a gestora de insolvência, não é um assunto onde a Junta de Freguesia... já tivemos até presentes numa reunião mas a gestora de insolvência na representação daquilo que é a massa insolvente, cálculo eu, acho que não tinham bem a ideia daquilo que ali estava e das construções que ali estavam, agora já terá e, portanto, decorrem as negociações com a Câmara Municipal de Sintra mas não tenho nada de concreto para dizer. A sede do grupo folclórico, isto de facto está aqui um parto difícil mas todos os dias vem uma contratação nova, é o que nos vale. Neste momento já temos o número de polícia atribuído, que era o que faltava, já lá está de facto o ramal, falta o contrato de eletricidade, é o que nos está a separar. Entretanto, tivemos de reforçar também, quem passa por lá a todos os dias ou com alguma frequência percebeu que a janela já foram reforçadas com grades, as janelas só tinham vidro e foram reforçadas com grades para não termos surpresas desagradáveis e também já foi feita... houve ali um pequeno problema localizado de entrada de água no teto mas a empresa a quem comprámos o contentor rapidamente se deslocou e fez todas as reparações ao abrigo da garantia sem qualquer problema. A ARU de Rio de Mouro Velho foi à reunião de Câmara, não foi a última, foi a penúltima, que foi no início do mês, já nem sei dar a data, a retificação das expropriações que eram necessárias fazer, eram necessárias fazer duas expropriações, a dois proprietários diferentes estão feitas, aguardamos agora o lançamento do concurso que é o que nos separa da realização da obra. A ARU das Covas foi a concurso, houve uma reclamação do segundo classificado, o júri não deu razão a essa classificação... a essa reclamação, peço desculpa e, portanto, foi adjudicada a obra, falta neste momento só a consignação que nos dizem que previsivelmente acontecerá daqui a 30 dias, isto foi na segunda-feira, portanto, se calhar agora já só estamos a 25. Dando nota daquilo que pode ser uma boa notícia para nós, porque correu francamente bem, venceu a mesma empresa que fez as obras da centralidade de Paiões. E na altura mais do que a empresa ser tecnicamente boa ou má, que eu não tenho conhecimentos para gerir, até agora tudo corre bem mas na realidade conhecimentos técnicos não tenho. Foi muito importante a intervenção do encarregado da empresa, teve a sensibilidade necessária para falar com pessoas de meios mais pequenos que por vezes nem sempre reagem bem a obras à porta de casa e que vão modificar aquilo que

toda a vida conheceram e a sensibilidade da própria empresa e especialmente do encarregado foi muito importante e ajudou ali a desbloquear situações que não estava a Câmara a conseguir, não estava a Junta a conseguir e, portanto, é verdade porque as pessoas connosco... é uma aldeia e connosco têm mais confiança e, portanto, ele foi sempre um desbloqueador e de ir de encontro àquilo que que era a obra e a vontade da população. Fez um trabalho excelente, devo dizer e portanto, as Covas ainda é um núcleo mais fechado, portanto, eu diria que se o encarregado for o mesmo é uma boa ajuda e nesse sentido, para o bem ou para o mal, é uma boa notícia ter ganho a mesma empresa pelo trabalho já desenvolvido. Centro de Saúde de Rio de Mouro... o já existente ou o novo?

Vogal: O novo.

Presidente da Junta de Freguesia: O novo. O novo está o projeto em fase final, segundo me disse o vereador queria que fosse para a reunião de Câmara, não nesta que vai haver na primeira do mês, mas na última do mês de Maio, que há de Ser aí na terceira semana, mais coisa, menos coisa. E o autocarro já temos o caderno de encargos connosco, já temos valor que eu... não lhe quero mentir e não tenho aqui no computador mas anda à volta dos duzentos e cinquenta mil, mais coisa menos coisa, aquilo que prevíamos e que aqui falámos, mas eu posso é dar o valor exato porque... o valor exato, quer dizer, o valor aproximado, a primeira empresa que agora vai a concurso público, é concurso público pelos valores que é concurso público e, portanto, estamos a preparar o caderno de encargos e é nossa intenção que vá à reunião de Junta, a abertura do concurso público na última reunião de maio, nós fazemos duas ordinárias, uma na primeira quinta-feira e uma na penúltima, a nossa intenção é que vá nessa. Jornadas Mundiais da Juventude, temos reunido com... COP já não me lembro o que é que significa... comissão...

Vogal: Comité organizador paroquial.

Presidente da Junta de Freguesia: Comité organizador paroquial, pronto, nós decoramos as siglas e depois temos dificuldades em dizer o que é que é. Temos reunido de facto com a COP... Nem cheguei aí, se queremos divulgar alguma coisa da Freguesia ou não e vou dizer que não cheguei aí porque estamos preocupados. Acho que toda a gente está preocupada, faltam voluntários, faltam espaços, dar nota que da parte da Junta de Freguesia e à Assembleia de Freguesia porque é um protocolo e infelizmente não consegui trazer ainda a esta reunião de Assembleia de Freguesia mas da parte da Junta vamos ceder os espaços nossos próprios que podemos ceder, nomeadamente a Ludoteca que está de férias nessa altura e, portanto, em nada vai atrapalhar as atividades. Este próprio pavilhão aí temos de ver com a Câmara mas a Câmara também está a ceder todos os passos que são possíveis e, portanto, não haverá problema. A própria sede de Junta em Rio de Mouro Velho não é muito espaço mas existe, até porque já cedemos noutras ocasiões aos escoteiros quando vão fazer as promessas que pernoitam lá, agora já não fazem há muito tempo mas era hábito fazê-lo e, portanto, não vemos mal também em ceder esse espaço. E, portanto, todos os espaços que são da Junta de Freguesia e que estão disponíveis nós vamos ceder. Não cheguei tão longe porque de facto, preocupa-nos algumas questões e o Sr. Vogal se é voluntário estará igualmente preocupado como nós, na última reunião o grande... nem sei como lhe chamar que tive, foi perceber que as refeições não iam ser como haviam sido primeiramente programadas e isso é uma situação que nos está a preocupar muito porque o que está previsto para Rio de Mouro já sabemos neste momento são cinco mil

jovens e a informação que nós tínhamos e eu sei que os voluntários e a própria organização também é que viriam as refeições ao local onde as pessoas estariam a pernoitar, na minha cabeça vários tipos de apoio se formulavam, uma carrinha da Junta que vai a um centro de distribuição buscar, que ajuda, que vem ter com os voluntários e de repente tudo muda e tem a organização de arranjar parcerias no comércio local, portanto, vamos ter cinco mil jovens pela Freguesia... eu acho que vai ser impossível, eu não quero ser pessimista mas eu acho que vai ser impossível, tirando os Burger King, os McDonald's, sem querer fazer publicidade a ninguém, mas toda a gente percebe o que eu estou a dizer, hipoteticamente do Alegro que cedam a esse tipo de questões, eu não estou a ver nenhum restaurante de Rio de Mouro a ter, seja de que parte da Freguesia for, a ter capacidade para receber estes jovens todos, a almoçar à mesma hora, a jantar à mesma hora e a receber o pagamento daí a trinta dias. E eu acho sinceramente que o problema maior nem é o pagamento, é a gestão de repente ter estas pessoas todas à porta do restaurante, não há capacidade para isso! E, portanto, esta foi a grande preocupação da última reunião e eu estou-lhe ser mais sincera possível, nem pensei em mais nada porque cada reunião que nós temos há uma nova notícia que nos puxa para baixo. Eu no outro dia brincava e dizia "isto não era melhor adiar um ano?" só para ver se conseguíamos porque as notícias que nos chegam não são animadoras porque à semelhança daquilo que nos vamos apercebendo que acontece um pouco por todo o lado, porque todos nós vimos notícias, também aqui faltam voluntários, queremos de facto ajudar, queremos de facto a colaborar, estamos a fazê-lo na medida do possível, o problema é que eu acho que a empreitada é demasiado para a estrutura que temos. Acho que depois na altura há de correr pelo melhor porque tem de ser, não há outra hipótese, mas são dias e tempos de ansiedade e de preocupação, isto também respondendo ao Sr. Vogal, mas também aproveito para informar a Assembleia daquilo que tem sido esta questão das Jornadas Mundiais da Juventude. Agora vamos ter uma reunião brevemente, já houve uma mas eu infelizmente não pude comparecer porque estava mesmo fora do país, vai haver uma nova reunião com a Câmara Municipal e com a organização da Vigairaria que está nessas reuniões, mas de facto estruturalmente... logisticamente para o bem ou para o mal algumas coisas vão se organizar, a das refeições preocupa-me imenso, não consigo mesmo esconder essa preocupação porque eu acho que o nosso comércio não consegue, não vai conseguir dar vazão e dar resposta a esse tipo de solicitações. É a minha opinião convicta e não é por mais nada, é porque não dá! De repente caem aqui cinco mil jovens, não dá! É o que eu acho. E pode ser que me engane, Deus queira que sim. Mas, portanto, dar nota que tem sido isto, do ponto logístico preocupa-me mas do ponto de vista dos recursos humanos também porque de facto faltam voluntários. Mas pronto, vamos acompanhando e vamos tentando, portanto, nem cheguei aí no pensamento, Sr. Vogal, sou muito, muito sincera. Relativamente ao apoio para a bancada do Grupo Desportivo Rio de Mouro, Rinchoa e Mercês demos... eles fizeram uma candidatura de apoio ao associativismo, demos o valor de 12.500 euros que corresponde ao valor das fundações da bancada. Portanto, eles concorreram, o projeto da bancada concorreu aos apoios da Câmara e estava em falta esta questão dos apoios da bancada. O ano passado tínhamos dado, já não me lembro valor, mas vinha no relatório, há de estar aí, acho que foi dez mil, se não me engano, para a questão do piso à volta do campo. Este ano havia a situação das fundações da bancada que é a parte da obra que já decorre e, portanto, a nossa colaboração foi de 12.500 euros, porque entretanto também há outras associações desportivas e reforçámos a verba na integração do saldo de gerência, tanto quanto se lembram, porque há outros que vamos apoiar e porque de facto sendo muito importante o RRM, que o é, também há outros

que que vamos apoiar e de facto doze mil e quinhentos parece-me já bastante generoso. Tendo em conta o projeto em si nós não vamos conseguir pagar uma bancada. Isso não vai dar. Se conseguíssemos... a ele e a todos! Porque nós queremos é que a Freguesia desenvolva mas de facto não vamos conseguir pagar uma bancada. Havia esta questão, achámos que fazia todo o sentido, desbloqueámos essa situação e foi o apoio que demos. As escadas amarelas tiveram... não sei se já tinha dado aqui esta informação, não me lembro sinceramente da última Assembleia, mas tiveram já pessoas da Câmara e dos SMAS no local, não fui informada ainda de previsão para arranjo, mas elas mantêm-se aberta porque é considerado que não... consideram, quem lá foi e quem tem a capacidade para analisar essas situações que não estão em perigo. Início das obras no Centro de Saúde, não sei se o novo se o velho, mas eu respondo sobre os dois, ao novo já respondi, o velho, entre aspas, com todo o carinho, o Centro de Saúde Joaquim Paulino vai ter agora também uma empreitada de beneficiação por parte da Câmara Municipal de Sintra, que também já está adjudicada, portanto, a obra há de começar ainda este semestre se tudo correr bem. A ponte sobre a linha do comboio não é Junta de Freguesia, é REFER e está sinalizada há muito, muito tempo, mas meses mesmo, meses mesmo. Eu não lhe quero mentir mas eu acho que foi dezembro, salvo erro, porque foi na mesma altura que fizemos... tenho ali o encarregado de serviços a dizer-me que sim com a cabeça porque nós, Junta de Freguesia apesar de não termos responsabilidade sobre o local o piso estava perigoso porque via-se já algumas aberturas que podiam oferecer perigo e então nós interviemos e pusemos uma camada num material que eu não sei o nome, também não é relevante, mas que de facto uniformizou o chão e deixou de estar em perigo mas as laterais estão num estado miserável de conservação e nós nessa altura que fizemos essa obra que agora já confirmei que foi Dezembro, nós fizemos o reporte para as infraestruturas de Portugal. Relativamente a ervas, portanto, já reunimos novamente com a Câmara Municipal de Sintra, como já havíamos aqui dito é nossa intenção e agora também com os reforços financeiros que tivemos, é nossa intenção pôr... a Câmara continua a fazer o corte através da empresa que tem e do reforço de uma equipa própria que vai pôr no território e a Junta de Freguesia vai aplicar os herbicidas para retardar o aparecimento das ervas. É isto que está planeado, é isto que está planeado para maio, não vamos ver as ruas todas limpas já em Maio, em Junho, porque da mesma forma quando deixou de se aplicar demorámos algum tempo a ver a crescer porque estava no solo, também vai demorar o seu tempo a fazer os devidos efeitos, mas é isso que vamos fazer com a empresa certificada porque hoje em dia todas as pessoas que põem este tipo de produtos têm de ter uma carteira de aplicadores de produtos fito farmacêuticos e por isso é que a Junta não vai fazer qualquer aplicação por administração direta porque nenhum dos nossos funcionários tem essa formação. Ainda pensámos nisso mas a verdade é que nós temos uma Freguesia enorme para acorrer e não fazia sentido pôr os nossos funcionários a fazer uma formação e a fazer mais este trabalho quando têm tantos outros para fazer e, portanto, vamos recorrer a empresa devidamente certificada que vai pôr os avisos como tem de pôr e que fará essa aplicação. Relativamente à biblioteca, é verdade que eu há um ano disse que seria no segundo semestre mas depois vieram outras Assembleias que eu dei informações contrárias e de facto está a ser um desafio, não tenho neste momento data e não me vou comprometer com data porque para nós está a ser um desafio. Está a ser acima de tudo um desafio de fechar o caderno de encargos, de perceber como é que deve ficar estruturada, de como é que devem ser as ligações e não estamos a conseguir fazê-lo sozinhos, estamos a ter a ajuda de técnicos da Câmara também para fazer esse estudo, mas não me vou comprometer com uma data porque não temos, neste momento, data e por isso não me

vou aqui comprometer com uma data que não tenho, não é meu hábito, como sabem. E penso que respondi a tudo, mas estou disponível para o que for necessário. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Mais alguém das bancadas deseja intervir? Não? Vamos passar às moções. Eu recebi cinco moções, tenho a pedir desculpa aos líderes da bancada porque a CDU mandou-me ontem a moção, duas moções e eu ontem como foi o meu dia de anos fui jantar fora, cheguei a casa tardíssimo, só hoje é que enviei as duas moções da CDU aos respetivos líderes. Pronto, tirando isto as cinco moções que eu tenho são, duas do Bloco de Esquerda, uma sobre “viva o 25 de Abril”, outra “saudação ao 1º de Maio”, a terceira é do Chega, “atribuição de medalha de mérito ao Chefe Pedro Magrinho”. A quatro é a moção da CDU, “comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático e a emoção número cinco, “8 de Março, Dia Internacional da Mulher, um símbolo da luta das Mulheres em defesa dos seus direitos na lei e na vida”. Portanto, eu vou pedir à Vogal Sara se fizesse o favor, para vir ler a moção número 1.

Vogal Sara Barbosa (BE): Ora então muito boa noite, Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, boa noite Sra. Presidente da Junta, boa noite a todos e todos os presentes. Eu vou passar então a ler o voto de saudação “viva o 25 de Abril”, do Bloco de Esquerda. Comemoramos o 49º aniversário do 25 de Abril de 1974, um dos momentos mais importantes da nossa história coletiva. O 25 de Abril não é apenas importante como uma data simbólica, mas também como um processo de transformação social que mudou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e opressão permitiram iniciar a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna. Com o 25 de Abril ampliaram-se os direitos de cidadania, implantou-se a democracia e desenvolveu-se o Estado social, conquistou-se o direito à participação política, democratizou-se a educação, criou-se o Serviço Nacional de saúde e garantiu-se o direito à habitação, terminou-se com a guerra e o colonialismo português, a Constituição da República consagrou as liberdades e os direitos democráticos, sociais e laborais conquistados no processo revolucionário. Em 2022 a inflação superou recordes de 30 anos e em 2023 continua a crescer. As recentes notícias de um ligeiro abrandamento apenas confirmam o prolongamento da perda de poder de compra de salários e pensões, ainda que a ritmo oscilante os preços continuam a subir e de forma mais pronunciada nos bens alimentares. A perda de poder de compra... só um bocadinho que eu tenho aqui um problema com isto. Peço desculpa. Bom, a perda de poder de compra, dizia, o desemprego e a precariedade laboral são ataques aos direitos de quem trabalha e um obstáculo à liberdade. Temos de ser firmes no seu combate. Eu peço desculpa, estou aqui com um problema com o documento... pronto. Já está resolvido. Retomo então. A um posto de trabalho permanente deve corresponder um vínculo de trabalho efetivo. Defendemos o direito constitucional ao trabalho com direitos. A um salário deve corresponder uma vida digna, não há verdadeira democracia quando a desigualdade e a exclusão social afetam ainda tantas pessoas no nosso país, privando-as de muito dos seus direitos básicos, que Abril nos deu. As discriminações com base no género, na orientação sexual, na identidade de género e nas características étnico raciais perpetuam estereótipos, promovem a desigualdade e limitam o acesso a direitos. A prática destes atos é um obstáculo à democracia e à liberdade individual. O racismo e a xenofobia comprometem os direitos, reduzindo a cidadania daqueles que são percecionados como o outro, debilitando a democracia. A diversidade étnico racial da

sociedade portuguesa deve ser acolhida e respeitada, garantindo a todos os cidadãos nascidos em território nacional a nacionalidade portuguesa. As políticas de imigração criam inúmeras dificuldades aos imigrantes que tanto contribuem para o desenvolvimento social e económico do país. Estas dificuldades são muitas vezes potenciadoras de situações de discriminação e desigualdade, colocando-os à margem do tecido social nacional e cerceando a sua participação política ao não lhes ser permitido, na maior parte dos casos, elegerem e serem eleitos, pedra basilar da democracia representativa que Abril instaurou. O projeto político iniciado no 25 de Abril de 1964, alicerçada em políticas de igualdade, liberdade e fraternidade, deve continuar a ser a matriz sobre a qual tecemos a nossa vida coletiva, orientando a implementação de políticas públicas que garantam direitos iguais para todos, não deixando ninguém para trás. Assim, a Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro, reunida em 28 de Abril de 2023, delibera ao abrigo da legislação vigente, o evidenciar o 49º aniversário da revolução como uma comemoração de luta que tem a sua plenitude na rua, espaço Público e democrático, cuja participação cumpre com a exaltação da memória e o tributo a todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura do Estado novo e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação de um Estado social, saudando a efeméride por aclamação. Ponto 2, a remessa do teor integral da presente proposta aos grupos parlamentares na Assembleia da República, a Associação 25 de Abril e às centrais sindicais. Obrigada. Quer que leia já a segunda? Não?

Presidente da Assembleia: Não, Sara, que eu vou pôr esta à votação. Algum dos partidos quer intervir sobre a moção do Bloco de Esquerda? Faz favor. Sr. Pedro Conceição, desculpe, Pedro Conceição do CDS.

Vogal Pedro Conceição (CDS): É importante percebermos que a história do 25 de Abril de 1974 é muito complexo e tem que ser analisada por vários pontos de vista e não apenas pelo ângulo tão difundido dos partidos da ala esquerda. Uma sociedade que se proclame democrática não pode levar a substituição de uma ditadura por outra, na qual os supostos oprimidos passaram a oprimir e os supostos roubados passaram a roubar. Deste modo, para o CDS/PP a afirmação da liberdade democrática em Portugal só se completou com o 25 de Novembro de 1975. Como tal iremos votar contra as moções do Bloco de Esquerda e aproveito já também para dizer da parte da CDU. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Mais alguém quer interferir? Não? Então eu vou passar à votação da moção número 1 do Bloco de Esquerda, voto de saudação “viva ao 25 de Abril”. Quem vota contra? Sete votos contra. Quem se abstém? Uma abstenção, PSD. Quem vota a favor? Portanto, treze votos a favor. Portanto, a moção é aprovada com treze votos a favor, portanto, nove do PS, três da CDU e um do Bloco de Esquerda. Votaram contra três do PSD, dois votos do CDS e dois votos do partido Chega. Uma abstenção do PSD. Portanto, está aprovada com treze votos a favor uma abstenção e sete contra.

Presidente da Assembleia: Sara Barbosa, faz favor. A moção número 2 é do Bloco de Esquerda, saudação ao 1º de Maio.

Vogal Sara Barbosa (BE): Saudação ao 1º de Maio. Há 50 anos, no 1º de Maio de 1973, apesar da ditadura fascista, trabalhadores e povo saíram às praças e ruas do país com grande coragem. Sabiam que haveria cargas policiais, feridos e prisões, mas não desistiram. Em Lisboa, Porto, Coimbra, Marinha grande, Alpiarça, Amadora, Espinho,

Torres novas e em muitos outros locais do país exprimiram a vontade coletiva de melhorar as suas condições de vida e de trabalho, combater as injustiças e desigualdades, acabar com a exploração. E lembrava o dia Internacional do Trabalhador, as greves e as manifestações de Chicago, nos Estados Unidos, pela redução da jornada de trabalho para 8 horas e que foi violentamente reprimida com a condenação à morte de dirigentes sindicais. Menos de um ano depois, chegou o 25 de Abril de 1974, a explosão de democracia marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados, cuidados de saúde públicos, educação, habitação, direito ao trabalho e ao salário, reconhecimento do direito às férias e respetivo subsídio, proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300 escudos. Foi também após essa data que se consagrou o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como uma nova forma de organização dos trabalhadores, as comissões de trabalhadores. No momento em que pelos efeitos da fortíssima inflação, da não reposição de direitos tirados no tempo da Troika, dos baixos salários, das novas formas de precarização do trabalho, trabalhadores e trabalhadoras de todos os setores se têm manifestado pelo trabalho digno e pelo direito à habitação, é mais do que nunca importante assinalar e valorizar o 1º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador e lembrar que o direito a trabalhar em condições justas e favoráveis, como a remuneração igualmente justa e satisfatória que assegure uma existência compatível com a dignidade humana, é um direito. Assim, a Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro, reunida em sessão ordinária em 28 de abril de 2023 delibera: ponto 1, saudar o 1º de Maio e nele a coragem de todos e de todos os e as que exigem dignidade, democracia e progresso social, emprego com direitos, salários e pensões dignas e serviços públicos de qualidade para todos e todas. Ponto 2, saudar as lutas das trabalhadoras e dos trabalhadores dos setores público, privado e social por condições de trabalho dignas, salários justos e contra todas as formas de precariedade ou exploração.

Presidente da Assembleia: Algum dos respetivos partidos que se quer pronunciar sobre a moção do Bloco de Esquerda? Não? Então vou pôr a votação. Quem vota contra a moção do Bloco de Esquerda, saudação ao 1º de Maio, levante o braço. Dois votos contra do partido Chega. Quem se abstém? Seis abstenções, portanto quatro do PSD e duas do CDS/PP. Quem vota a favor? Portanto, treze votos a favor. Portanto, a moção é aprovada com treze votos a favor, nove do PS, três da CDU e um do Bloco de Esquerda. Dois votos contra do Chega e seis abstenções, quatro do PSD e duas do CDS. Então vou passar à moção número 3 do partido Chega, atribuição de medalha de mérito ao Chefe Pedro Magrinho. Faz favor D. Susana Beja.

Vogal Susana Beja (Chega): Eu queria sugerir, se a Assembleia autorizar, em vez de ser atribuição de medalha de mérito, que creio não haver na nossa Freguesia, fosse um voto de louvor. Se todos os Vogais e colegas aceitarem. E amanhã farei chegar ou ainda hoje essa alteração ao Sr. Presidente.

Presidente da Assembleia: Alguém se opõe... não. Portanto, está aceite pela Assembleia.

Vogal Susana Beja: Atribuição de voto de louvor ao Chefe Pedro Magrinho. A 9 de novembro de 2021 foi aprovada em reunião ordinária na Câmara Municipal de Sintra, a atribuição de uma medalha de mérito ao Chefe Pedro Miguel Guerreiro Magrinho, atribuição essa que se remete aos factos passados no dia 9 de junho de 2021, pelas 11h30, na estrada Marquês de Pombal, na Freguesia de Rio de Mouro, em Fitares. No

cumprimento de chamada a uma ocorrência, onde se constou ser um atropelamento... peço desculpa, onde se constou ser um atropelamento, a vítima encontrava-se inanimada em paragem cardiorrespiratória. Prontamente, o Chefe Pedro Magrinho, cujas funções eram de supervisor operacional à divisão, na ausência de qualquer unidade de pronto socorro optou por socorrer a vítima usando técnicas e manobras de reanimação que valeram a não falência súbita de funções cardíacas e respiratórias. Foram durante largos minutos até à chegada da VMER, mas onde desistir nunca foi colocado em questão. “São situações únicas e indescritíveis que nos marcam para sempre, senti que a estava a perder, mas a persistência efetiva levou à reversão da situação embora fosse mais fácil desistir”. Estas foram palavras declaradas pelo Chefe Magrinho. Verdade que teria sido muito mais fácil ele desistir e até nada fazer, mas será sempre na hora da crise que se encontram os verdadeiros heróis. O Chefe Pedro Magrinho é agente da PSP há 25 anos no Concelho de Sintra. Entrou em 1997, tendo sido colocado na 62ª Esquadra em Queluz, na Brigada anti Crime, esteve posteriormente na coordenação das brigadas de investigação Criminal de Sintra e foi comandante da 39ª esquadra de Rio de mouro. É um homem de honra profissional e que não se amedronta diante dos desafios, trabalha com integridade, prontidão, sentido de justiça. Sendo estes apenas alguns dos adjetivos que qualificam o Chefe Pedro Magrinho. Qualidades que não passaram despercebidas ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Sr. Basílio Horta. Fez questão então de prestar a sua homenagem nas redes sociais. Sintra é feito de pessoas assim, que dando o melhor de si representam o que de melhor somos. São atos como este do Pedro Magrinho, do Chefe Magrinho, que nos alentam a esperança, pela coragem e persistência de uns podemos ter todos um amanhã. Pedro Magrinho não foi apenas o comandante da esquadra da nossa Freguesia, é também um dos supervisores operacionais do município, sendo também ele um freguês de Rio de Mouro como qualquer um de nós. Que seja dada a honra aos nossos heróis ainda em vida, para que desfrutem do prazer da gratidão das instituições da sua terra. Assim, pelo que aqui é apresentado, proponho que a Assembleia delibere a atribuição de um voto de louvor ao Chefe Pedro Magrinho pela sua generosidade, altruísmo, prontidão, espírito de sacrifício que representa o mais elementar da condição humana e profissional com valores prestativos à sociedade Rio Mourense.

Presidente da Assembleia: Alguém se quer pronunciar à moção do Chega? Não? Então, vou pôr à votação a moção número 3 do Chega, atribuição de voto de louvor ao Chefe Pedro Magrinho. Quem vota contra?

Vogal Ana Lopes (CDU): Depois quero fazer uma declaração de voto, se faz favor.

Presidente da Assembleia: 3 votos contra da CDU. Quem se abstém? Uma abstenção do Bloco de Esquerda. Quem vota à favor? 17 votos a favor. Portanto, 3 votos contra da CDU, uma abstenção do Bloco de Esquerda e 17 votos a favor, 9 do PS, 4 do PSD, 2 do CDS e 2 do partido Chega. Então, moção aprovada com 17 votos a favor. Vamos à moção número 4.

Vogal Ana Lopes (CDU): Sr. Presidente da Assembleia, Sra. Presidente da Junta de Freguesia, caros fregueses, caros membros da Assembleia. A CDU votou contra esta proposta de voto de louvor a este Chefe da PSP porque entende que, então, em todas as Assembleias teríamos que fazer uma Assembleia extraordinária para vir louvar todos

aqueles que só cumprem as suas funções e as suas obrigações, enquanto servidores de Estado. Teríamos que louvar os funcionários da Junta, os bombeiros, as pessoas que recolhem o lixo todos os dias e que, também, vão para além das suas funções, que é apanhar a porcaria e o lixo que nós deixamos junto aos contentores. “Nós”, entre aspas. E é só por isso que votaram contra. Isto não tem a ver com a pessoa em si, mas o voto contra tem a ver com a questão de princípio, teríamos que louvar muita mais gente aqui. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: D. Ana. Pronto, mais ninguém quer intervir? Vamos, então, passar à moção número 4 da CDU, “Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático”.

Vogal Ana Lopes (CDU): Boa noite, de novo, com a licença do Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, passarei então a ler a moção da CDU, que tem como título “Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático”. Eu peço desculpa, mas eu vejo aqui muito mal porque eu não tenho aqui luz, portanto, tenho que pôr isto assim um bocadinho mais distante. Com o 25 de Abril revolveu-se a vida do país e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam. A revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade é certo, mas que não perduraria... desculpem, eu peço mesmo desculpa, mas eu não consigo ler aqui... não predominava a patente... Eu vou recomeçar, eu não consigo mesmo ler, está bem, eu não tenho luz. Obrigada. Muito obrigada. Desculpem lá este fait divers. Ah, ok, assim já vejo melhor. Vou recomeçar, peço desculpa. Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no país e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam. A revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade é certo, mas que não perduraria se de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspetos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação. Às operações programadas e depois executadas na madrugada pelos Capitães de Abril, grupo de militares em que predominava a patente de capitão e que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos com o poder efetivo de mudar o rumo do seu país e gritando exprimiram livremente o que pensavam, liberdade de pensamento e de expressão, sim, mas também liberdade de organização e de luta, luta por mais pão, luta por saúde, educação e justiça para todos, com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas. Abril foi e é um processo libertador, desde logo, ao dismantelar e substituir os centros de poder em que a força e ação do passado fascista assentavam. Foi pela ação revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista da administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados, claro, pela população e, conseqüentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer a consagração na Constituição da República. Assim, comemorar abril exige afirmar o que a revolução representa, expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal. Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares. Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista de uma abnegada declaração, dedicação, à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária da juventude do povo. Celebrar abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu

branqueamento. É destacar a luta antifascista pela liberdade e a democracia. Celebrar abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário. Não rasurar a memória coletiva que o envolve. Afirmar o caminho que o tornou possível. Rejeitar as perversões e falsificações históricas. Denunciar os que o invocam para um amputar do seu sentido mais profundo. Sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado. Comemorar abril é assinalar e afirmar o poder local democrático como uma das suas conquistas. Comemorar abril é defender e valorizar o poder local, hoje ameaçado pelo subfinanciamento, pela sua descaracterização por via da transferência de encargos, pela ingerência tutelar, pela instrumentalização que o reconduz em parte a mero executor técnico de operações de terceiros. Comemorar abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação das regiões administrativas, completando assim o edifício do poder local com um nível regional à par dos municípios e Freguesias que está por cumprir. Comemorar abril é devolver ao povo as Freguesias liquidadas contra à sua vontade repondo-se a proximidade, participação e representatividade que elas materializam. O poder local democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam. Assim e em caso de aprovação, a Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro, reunida a 28/04/2023, delibera saudar o 49º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património e transformações económicas, sociais, culturais e políticos que o materializam. Reafirmar o espírito de serviço público que há 48 anos animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais em benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no poder local. Defender o poder local democrático e a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando abril em cada dia de trabalho e de luta. Exigir a criação de regiões administrativas sem mais delongas e processos dilatatórios. Exortar à que os órgãos representativos da autarquia promovam um programa de iniciativas dirigidas às comemorações dos 50 anos da Revolução de Abril, envolvendo a participação das forças vivas do concelho, que contribua para afirmar e da Freguesia, obviamente, que contribua para afirmar os valores de abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de ato de emancipação, democracia e liberdade. A ser aprovada esta moção deve ser remetida à Câmara Municipal, Assembleia Municipal de Sintra, ao Movimento Associativo do concelho de Sintra e à Associação 25 de Abril. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Algum dos partidos da Assembleia quer intervir? Rui Mourato do PSD.

Vogal Rui Mourato (PSD): Ora, muito boa noite, mais uma vez. Antes de mais, saudar este exercício de democracia, de ver o CDS eliminar a CDU no seu elogio ao 25 do 4. Foi bonito. Isto sim, foi democracia. Bom, em relação à moção da CDU, declarar que a ação revolucionária transformadora das populações que o aparelho fascista da administração local foi substituído por órgãos de poder provisório legitimados pelas populações, que, conseqüentemente, desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer a consagração na Constituição da República não corresponde à verdade. O serviço público de que, há 48 anos, de que a CDU fala o que nos trouxe foi ocupações, foi abandono de terras, foi tomada de terras. Foi isso que nos trouxe o poder local imediato. Iniciámos cinco o 25 de Abril a nossa democracia, mas esta democracia foi imediatamente adulterada e teve que ser corrigida e bem. Estamos agradecidos, de

facto, ao 25 de Abril por nos ter trazido essa democracia, ou esse princípio de democracia. Mas não podemos falar do 25 de Abril sem recordar o 24 de Abril e passo a citar: “- Meus senhores, como todos sabem, há diversas modalidades de Estado. Os Estados socialistas, os Estados capitalistas e o Estado a que chegámos. Ora, nesta noite solene, vamos acabar com o Estado a que chegámos -”, dizia Salgueiro Maia. Infelizmente, estamos perto de precisar de uma destas noites. Bastará ouvir as notícias de hoje, ler as capas dos jornais de hoje, as comissões parlamentares de hoje, a existência de informações classificadas em computadores portáteis que são levados para casa. Vamos, sofredamente, do “só sei que nada sei” ao “só sei que já me safei”. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia: Sr. Sales do PS.

Vogal José Sales (PS): Boa noite a todos. Eu faço 73 anos no próximo mês de maio e estive, com muita honra, no 25 de Abril próximo do Capitão Salgueiro Maia. Eu estive lá com a arma na mão e, portanto, dizer-se aquilo que se disse agora acerca do 25 de Abril, não é verdade. Não é verdade nenhuma. A democracia começou, de facto, no dia 25 de Abril, mas todos aqueles que participaram na revolução de Abril tiveram uma atitude muito boa. Eu tive alguns camaradas meus que aprovaram a Constituição, a primeira Constituição Democrática. Eu estive com o Ministro da Saúde que aprovou o Serviço Nacional de Saúde e, portanto, não vale a pena vir para aqui dizer certas coisas que eu nem vou chamar o nome. O que eu direi é: Viva o 25 de Abril, fascismo nunca mais. Obrigado.

Presidente da Assembleia: D. Margarida, faz favor, do Partido Socialista.

Vogal Margarida Mota (PS): Não tinha sequer pensado em intervir neste âmbito, nem neste ponto, mas as últimas intervenções, nomeadamente, a última do Dr. Rui Mourato, levou-me a não conseguir ficar calada. É lamento muito ter ouvido de uma pessoa que faz parte de um partido que se fundou na democracia e depois de a democracia ter sido implantada, dizer que a democracia, coitada da pobre da democracia, teve que ser corrigida. A democracia não foi corrigida. A democracia é um valor inalterável. É um valor que foi conquistado com o esforço de muita gente, a morte de muita gente e o sacrifício de muitos portugueses. E ela não foi corrigida. A democracia não foi corrigida. A democracia, Dr. Rui, tenho muita pena de ter que lhe dizer, a democracia é o valor máximo que nos orienta e aquele que nos faz estar aqui e ter a possibilidade de ouvir pessoas como o senhor, surpreendentemente, a virem falar de 24 de Abril e falar dessa forma da democracia. Se não fosse a democracia não havia poder local, nenhum de nós estava aqui a exprimir-se desta forma. Como é que o senhor me vem falar aqui no poder local que estamos todos a exercer? Como é que o senhor vem falar do 24 de Abril e lamentar? Ó Dr. Rui, eu tenho muita consideração por si, mas hoje desiludiu-me, lamento. É um ponto de vista pessoal, lamento. Eu, esta semana, eu não fiz, nem a minha bancada apresentou aqui nenhuma moção, nem sobre o 25 de Abril, nem sobre o 1.º de Maio, não porque nos esquecemos de o fazer, é porque a democracia é vivida, é vivenciada na nossa atitude no dia a dia, no trabalho que fazemos, no nosso trabalho, nas escolas, na Junta de Freguesia, na Câmara, em todo o lado e, portanto, ela está presente e não sentimos a necessidade de a reafirmar numa moção, mas não podemos nunca apoiar quem vem aqui em moções ou declarações de voto falar contra a democracia. Nesta semana, a forma de exercer a democracia foi levar a uma escola um militante antifascista, aliás, foram dois, que na sua juventude lutaram pela democracia e foram torturados, foram presos, estiveram longe da sua família, sem contato, quando

as suas famílias pensavam que eles já estavam mortos ou feitos desaparecer pela PIDE. Eles foram partilhar com os jovens, esses que já cresceram em democracia e que, portanto, não têm a noção do valor que ela constitui para as suas vidas, essas pessoas foram à escola e partilharam com os jovens o que é que foi lutar pela democracia para que os jovens, hoje em dia, saiam do entorpecimento, da anestesia que as redes sociais e a comunicação social lhes lançam sobre o espírito. E eu não posso, quando eu oiço resistentes antifascistas falarem do que foi lutar pela democracia, não posso ouvir e ficar calada quando uma pessoa que foi eleita, porque vivemos num regime democrático, vem aqui defender uma coisa que não é a democracia. Lamento muito, é a expressão da minha opinião pessoal. Não ouvi a minha bancada, vim aqui, esta é a minha posição. Dr. Rui, lamento que o tenha feito. Está no seu direito, mas sabe porquê? Porque vivemos em democracia, senão o senhor também nunca teria dito isto.

Vogal Rui Mourato (PSD): É só exercer aqui um direito de resposta, por uma razão muito simples. Agradecer ao Sales a sua intervenção. Vamos lá ver, o que eu disse aqui foi que quando referiu o 24 de Abril, referiu a data em que Salgueiro Maia fez o seu discurso e citei-o! Foi na noite de 24 de Abril! Perante as tropas, é o que está publicado, não é? É o que dizem, é que está publicado, que terá dito perante o seu pelotão, este terá sido o discurso de partida. Foi só por isso que eu referi 24 de Abril! Nunca me ouviram defender o fascismo, nem sequer me ouviram aqui dizer mal da democracia! O que eu disse... o que eu disse... Dra. Margarida, só um bocadinho, por favor. O que eu disse foi que a intenção de quem fez o 25 de Abril, a quem todos estamos gratos, imediatamente a 75 foi adulterado e teve que ser corrigido 25 de Novembro. Isto são factos! A coisa descambou! Vocês não fizeram o 25 de Abril para aquilo... e nele acabou! Chegámos a uma altura da história em que a coisa estava a descambar, de facto. Foi só isto que eu disse e isto são factos. Foi necessário corrigir a democracia que vocês nos deram, a liberdade que vocês nos deram. Isto é um facto. Nunca defendi o fascismo, nunca defendi o comunismo, eu não defendo extremismo nenhum, nem político nem religioso, nunca o fiz! Foi eleito, então foi eleito como independente. Agora, isto não se divide entre liberdade e fascistas, há história, há factos! A única coisa que eu disse foi: muito obrigado, excelente luta pela democracia, pela liberdade, depois descambou e foi corrigido, por isso é que estamos aqui, senão não estávamos também. Há outros regimes semelhantes, houve pessoas que se aproveitaram do movimento do 25 de Abril e da revolução e que se não tivessem sido paradas a coisa que tinha descambado, isto é um facto hoje em dia, foi só isso que eu disse, jamais estaria contra a liberdade e quanto ao serviço que os militares de Abril nos prestaram. Foi só isso. Aliás, até porque houve revolucionários e contra revolucionários, os que tiveram no 25 de Abril e os que estiveram no 25 Novembro. Estiveram lá os dois, houve militares que estiveram dos dois lados! Para garantir isto que nós estamos aqui a fazer hoje, que todos estamos gratos. Agora, por amor de Deus, eu tenho e posso dizer isto, é liberdade! Não faz de mim um fascista! Isto não me transforma num fascista nem num anti 25 de Abril nem num anti comunista, nem num anti socialista. Não foi nada disso que eu disse! O que eu disse foi que o esforço de Abril logo a seguir foi desvirtuado! E foi, é um facto e depois foi corrigido. E foi corrigido por socialistas, por comunistas, por CDS, por PCP, por tudo, estávamos cá todos! Pronto, eu não quis ofender nenhum dos Capitães de Abril, nem nenhum dos seus elementos que nele interveio. Prezo muito a liberdade e a democracia, foi só isto que eu quis dizer, o que não faz de mim certamente um fascista, muito obrigado.

Presidente da Assembleia: Mais ninguém quer intervir sobre esta moção número 4 da CDU? Então vou pôr à votação a moção número 4 da CDU, “comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático”. Quem vota contra? Portanto sete votos contra, três do PSD, dois do CDS e dois do Chega. Quem se abstém? Duas abstenções, uma do PSD e outra do PS. Quem vota a favor? Portanto, doze votos a favor. Portanto, oito do PSP, três da CDU, um do Bloco de Esquerda, os sete contra são três do PSD, dois do CDS e dois do Chega. As duas abstenções é uma do PS e outra do PSD. Ou não, uma do PSD e outra do PS, houve duas abstenções. Vamos à moção número 5 da CDU, “8 de Março, Dia Internacional da Mulher, um símbolo da luta das Mulheres em defesa dos seus direitos na lei e na vida”.

Vogal Ana Lopes (CDU): Boa noite a todos, eu vou passar então a ler a moção da CDU sobre o Dia Internacional da Mulher. O Dia Internacional da Mulher, instituído em 1910 por proposta de Clara Zetkin, é um símbolo da luta das Mulheres em diferentes países e no mundo contra a inferioridade que lhe foi imposta na lei e na vida e a exploração e opressão capitalista das trabalhadoras sujeitas a desumanas jornadas de trabalho, salários baixos e desproteção na gravidez e na maternidade. Uma data que em Portugal está ligada à luta das Mulheres na sua oposição ao fascismo, à negação de direitos económicos, sociais, políticos e culturais. Uma data erguida na luta pela liberdade, democracia e pela paz. Com a revolução de Abril e o que ela abriu de transformação das condições de vida com essa conquista que constituiu o poder local democrático, em si mesmo fator de progresso também sentido pelas Mulheres no seu dia a dia, sucessivas gerações de Mulheres tomaram nas suas mãos a luta pela consagração na lei e na vida dos seus direitos económicos, sociais, políticos e culturais e pela sua participação em igualdade em todos os domínios da sociedade. Uma data que desde então é comemorada pelo movimento democrático de Mulheres, pelas autarquias locais e por outras organizações e entidades. Uma data com memória, mas principalmente futuro na luta das Mulheres, pela igualdade no trabalho e na vida, cuja concretização é não só condição de progresso para as comunidades onde vivem, estudam e trabalham, como para a justiça e progresso do país. A Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro saúda as Mulheres Rio de Mourenses, bem como as trabalhadoras da autarquia e da Freguesia na passagem do Dia Internacional da Mulher, dando força à sua determinação e vontade em viver e trabalhar em igualdade no respeito pela sua dignidade e direitos plasmados na Constituição da República e num vasto conjunto de legislação que consagra a igualdade e a valorização do seu estatuto enquanto trabalhadora, mãe e cidadã. De igual modo, saúda as Mulheres eleitas nos diversos órgãos autárquicos, as que intervêm nas diferentes expressões do movimento associativo e popular, que em diversas organizações que intervêm na área da igualdade. A Assembleia de Freguesia, reunida a 28/04/2023, exorta a Câmara Municipal de Sintra a assumir o compromisso em defesa dos direitos das Mulheres, uma preocupação constante na sua atividade e nesse sentido delibera que a Câmara Municipal deve: ponto um, acompanhar a evolução da condição e estatuto das Mulheres enquanto trabalhadoras e cidadãs e mães no concelho e pugnar por medidas que, na esfera do poder central, visem o cumprimento dos seus direitos e a concretização da igualdade no trabalho e na vida. Ponto dois, promover pelos meios que considere adequados a valorização, a participação das Mulheres ao longo da história do concelho, dando particular atenção ao seu papel na resistência ao fascismo e ao longo dos 50 anos do 25 de Abril. Ponto três, incluir medidas no plano municipal para a igualdade e não discriminação que visem a necessária articulação entre entidades e organizações nacionais e locais, com vista a exigir do poder central as medidas conducentes à

garantia e reforço do acesso das Mulheres aos serviços públicos, designadamente na saúde, segurança social, à educação, é uma rede pública de equipamentos e serviços de apoio à infância, aos idosos e às pessoas com deficiência. Ponto quatro, contribuir de forma ativa para dar eficácia aos instrumentos de intervenção e apoio às vítimas de violência doméstica que responsabilize o poder central na criação de uma rede de apoio articulada entre os diversos serviços públicos, autarquias e organizações sociais [00:10:00] que devem intervir com vista a reforçar a informação, encaminhamento e sinalização das vítimas de violência doméstica. Ponto cinco, saudar as comemorações do Dia Internacional da Mulher e as organizações que no plano unitário as impulsionam, designadamente o movimento democrático de Mulheres com longa tradição na comemoração deste dia. A ser aprovada esta moção deve ser remetida à Câmara, Assembleia Municipal, à CIG, à Comissão para a Igualdade entre Mulheres e Homens da CGTP-IN, ao movimento democrático de Mulheres, ao movimento associativo da Freguesia, às instituições que integram a rede social e as comissões sociais da Freguesia. Boa noite e obrigada.

Presidente da Assembleia: Algum dos partidos políticos quer interferir sobre a moção da CDU? Não? Então vou passar à votação. Quem vota contra a moção da CDU, “8 de Março, Dia Internacional da Mulher, um símbolo na luta das Mulheres em defesa dos seus direitos na lei e na vida” quem vota contra? Ninguém. Quem se abstém? oito abstenções. Portanto, quatro do PSD, dois do CDS e duas do partido Chega. Quem vota a favor? Portanto, treze votos a favor. Nove do PS, três da CDU e um do Bloco de Esquerda. Portanto, está aprovado com treze votos a favor. Pronto, acabando o ponto das moções, vamos entrar no ponto da ordem do dia.

Presidente da Assembleia: Número 1 do artigo 11º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, para a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro, a realizar no dia 28/04/2023, pelas 20:45h, no Polidesportivo de Fitares, sito na Alameda do Relógio, Rinchoa, com a seguinte ordem de trabalhos: Ponto 1, aprovação da ata número 3. Ponto 2, apreciação e votação do relatório de gestão e conta de gerência da Junta de Freguesia relativa ao ano de 2022. Ponto 3, apreciação do inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais da Junta de Freguesia e respetiva avaliação. Ponto 4, apreciação da informação financeira, controlo orçamental da receita / despesa. Ponto 5, apreciação da informação escrita da Sra. Presidente do Executivo relativo a dezembro de 2022 até março de 2023. A sessão iniciar-se-á pelo período de intervenção do público e por um período antes da ordem de trabalhos, nos termos do artigo 52 da lei 75/2013, de 12 de setembro. Pronto. Ponto 1, sobre a aprovação da ata número 3. E eu aqui, neste ponto, só queria dar um, vamos lá, um pequeno trecho que é, esta ata foi aprovada na quarta-feira em reunião de líderes dos partidos. Não estava presente a líder do PS. Como eu disse na reunião, a Sra. tinha-me ligado à volta das 20:00h, porque estava numa reunião na escola, se calhar, ia sair mais tarde e eu, muito sinceramente, disse à líder do PS que para vir muito mais tarde não valia a pena, que fosse jantar, porque a ata não tinha nada de grave para a gente resolver e que resolvíamos o problema. E foi assim. Portanto, a ata número 3 foi aprovada por unanimidade entre todos os partidos. Correu bem. Desculpe?

Presidente da Assembleia: Está ata, a ata era do dia 28/04/2022, há um ano, precisamente, tem um ano. Portanto, eu vou pôr, então, a votação a ata número 3. Quem vota contra? Quem vota contra? Quem se abstém? Uma abstenção do PS.

Presidente da Assembleia: Quem não teve não vota. Portanto, há 3 pessoas que não vão votar, é o senhor, é o Lesses e é o outro elemento do Chega. Quem vota agora a favor?

Presidente da Assembleia: Exatamente, 18 a favor, 3 abstenções, duas das pessoas vão fazer declaração de voto?

Presidente da Assembleia: Então, eu vou, novamente, pôr à votação. Quem vota contra a ata? Ninguém. Quem se abstém? 7 abstenções.

Presidente da Assembleia: Pronto, a vamos passar, então, ao ponto 2. Ponto 2 que é apreciação e votação do relatório de gestão e conta de gerência da Junta de Freguesia relativa ao ano de 2022. Primeiro... é, primeiro, vai falar a Sra. Presidente, não é? Depois é que pode intervir.

Presidente da Junta de Freguesia: Só se puder ser, se não puder também não faz mal, mas é muito rápido. Como de costume, eu pediria autorização para apresentar os pontos 2 e 3 em conjunto e, depois, a votação e as respostas podem ser individualmente, conforme é costume. Portanto, relativamente ao relatório de gestão e conta de gerência de 2022 e ao inventário de bens, direitos e obrigações patrimoniais da Junta de Freguesia, já falámos um bocadinho na última Assembleia, aquando da integração do saldo de gerência. Portanto, nessa altura já, peço desculpa, já tínhamos os resultados. Agora, temos as questões bem explicitadas no relatório de contas. A execução da receita foi de 100.78, a execução da despesa de 82.89 que resultou no saldo de execução orçamental de 427.412.63. Tal como explicado, algumas das situações que fizeram que tivéssemos uma execução da despesa um pouco abaixo daquilo que era previsto teve muito a ver com aquilo que é um primeiro ano de mandato e as dificuldades de gestão de quem está a aperceber-se daquilo que é, efetivamente, a gestão da Junta de Freguesia e estamos absolutamente convictos de que este ano a execução vai ser superior. Peço desculpa, esqueci-me aqui de virar a página. Relativamente à receita, portanto, continuamos, assim como todas as Juntas de Freguesia, infelizmente ou felizmente, apesar de termos aumentado um pouco a nossa receita própria, continuamos dependentes das transferências do Município e do Estado Central. Nota-se já uma retoma significativa após o Covid e após as restrições que houve nessa altura. Relativamente à despesa, mantemos como maior fatia os espaços verdes e, logo à seguir, a ação social e educação com um aumento de quase 3%. E, portanto, relativamente ao relatório de contas, é a apresentação que eu tenho para fazer e fico à disponibilidade das vossas questões. E o valor do património líquido aumentou um pouco, tem a ver com os parques infantis também construídos e, neste momento, é de 958.421,94. E fico disponível para as questões dos Srs. Vogais. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Desculpe primeiro a CDU. Ah, eu já tinha antes... está bem, então, podes Miguel Guilherme, faz favor, do PS. Depois, está o Israel e há mais alguém? Mais ninguém.

Vogal Rui Mourato (PSD): Sou eu.

Presidente da Assembleia: Ah, também? Ok e depois o Mourato.

Vogal Miguel Guilherme (PS): Ora, Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, membros da Mesa, Sra. Presidente da Junta, Executivo da Junta de Freguesia, colegas da Assembleia, minhas senhoras e meus senhores, boa noite a todos. Discutimos hoje

o relatório de gestão e a conta de gerência de 2022. Sobre a seriedade dos números e acerca da capacidade de gestão, não temos qualquer dúvida e votaremos, sem reservas, favoravelmente o documento apresentado. Sra. Presidente, candidatou-se com um programa eleitoral, candidatou-se com um programa eleitoral do Partido Socialista, o nosso programa eleitoral. Sra. Presidente, o que resulta da leitura deste relatório de gestão e da apresentação da conta de gerência da nossa Junta de Freguesia é que temos os meios necessários para pagar os nossos sonhos. A um saldo de gerência sólido de final de mandato, junta-se outro tanto que permitirá concretizar os nossos desejos para este mandato. Olhámos para estas contas e ficamos com a certeza absoluta que, mais uma vez, em Rio de Mouro, o Partido Socialista atingirá todos os objetivos a que se propôs. Numa altura em que assinalamos Abril e Maio e num tempo em que tantos, de forma mais ou menos oportunista, atacam o sistema democrático em que vivemos, sentimos que, à nossa escala, estamos a fazer o necessário para defender a democracia representativa em que tanto acreditamos. Sra. Presidente, votamos estas contas com firmeza e com alegria por ser uma metáfora de defesa do sistema constitucional e de defesa do poder local democrático que aqui nos trouxe. A mensagem para os rio mourenses é clara, o Partido Socialista sempre cumpriu e vai continuar a cumprir. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Sr. Israel, da CDU, faz favor.

Vogal Israel Luís (CDU): Boa noite a todos. Exmos. senhores e senhoras aqui presentes. A bancada da CDU, após análise cuidada à documentação recebida, verificamos que 427.412, que resultam dos 251.757 do saldo da gerência de 2021 mais os 175.655 de 2022, ficaram retidos nas contas de Junta de Freguesia, não sendo o valor total utilizado, o que demonstra que este Executivo renunciou investir na população, virando costas aos seus fregueses. Não houve programa de apoio ao movimento associativo, o que impediu a várias associações que pudessem apresentar as suas candidaturas. Não houve iniciativa para e com o movimento juvenil. Não houve cultura ou uma real promoção na atividade desportiva, ou seja e não vamos estar aqui a contar com o zumba. Se nos anos da pandemia, este tipo de desinvestimento era compreensível, seria compreensível, assim não o é em 2022. Verificamos, também, desproporções relativamente às prioridades na aplicação das verbas entre as várias vertentes, estando a Junta a privilegiar áreas que não são da sua competência, áreas sociais Vs. desporto e cultura. Uma palavra também em relação às contas, onde continua a subsistir dúvidas, já levantadas pela CDU no ano passado e que não só não tiveram resposta, como estão nestas contas exatamente na mesma. Informo, também, que este ano, não sei se foi por estas colocações de dúvidas o ano passado, não foi colocada a apreciação o documento da situação contratual. Para terminar, verificamos, também, no relatório dos auditores, a referência à falta de justificativos desde 2020 relativamente a algumas verbas. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia: Sr. Mourato, do PSD.

Vogal Rui Mourato (PSD): Muito boa noite, novamente. Uma pequena, uma pequena intervenção. Realçando aqui, também, a menção à falta de justificação dos saldos de caixa, mas que me parece, também, não ser uma situação muito gravosa, aqui, no plano plurianual, surgem, ainda, as festas da Vila, por exemplo, com 40 mil euros quando já apresentámos 50, mas isto, também, é uma coisa de somenos. Com alguma preocupação, na página 167 aqui do relatório: “ O impacto Covid e conflito Ucrânia-Rússia.” onde podemos ler que: “ De referir ainda a situação excecional verificada nas

cadeias de abastecimento resultantes da pandemia da doença Covid 19, do conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia e ainda da crise global de energia, tendo-se vindo a assistir a uma situação de instabilidade e imprevisibilidade da economia mundial e nacional, traduzida no aumento generalizado da inflação e culminado em aumentos abruptos dos preços das matérias-primas, dos combustíveis e dos materiais em geral, repercutindo-se negativamente nos custos de financiamento da União de Freguesias.”. Isto é, claramente, uma cópia de um outro relatório qualquer, que vem aqui falar de União de Freguesias, assinado pelos membros e que penso que revela alguma falta de cuidado aqui no texto deste relatório de contas. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia: Mas alguém quer intervir? Dos partidos? Não? Sra. Presidente, quer? Faz favor.

Presidente da Junta de Freguesia: Eu quero. Respondendo aqui ao Vogal do PSD, Rui Mourato Lopes, só porque a intervenção foi mais curta. Relativamente ao que disse, a União de Freguesias é uma gralha, é uma gralha, porque, naturalmente, que há textos que são comuns a todos os relatórios de contas, mas agradeço, no entanto, a ressalva dessa gralha. Relativamente aos saldos de caixa, estamos a trabalhar na sua justificação como aí diz e, portanto, o TOC também está a fazer esse trabalho e, portanto, justificaremos o que houver para justificar, como sempre. Relativamente à intervenção do Sr. Vogal do PS, Miguel Guilherme, agradecer também as suas palavras. E, agora, relativamente à intervenção do Vogal da CDU, eu fui a primeira a assumir que tinha havido investimentos que poderia ter feito e não fiz e eu não tenho problemas nenhuns em assumir que num primeiro ano de mandato, como aquele que passámos, há dúvidas, há incertezas, há inexperiência. Fui a primeira a assumi-lo aqui, assumi na última Assembleia perante todos os Vogais, disse que a execução da despesa não tinha sido aquela que prevíamos, disse que se devia muito a essa inexperiência, muito ao facto de ser primeiro mandato. Continuo a reafirmá-lo. Não tenho problemas nenhuns com isso. Acho que reconhecermos aquilo que fazemos de bom, ou de menos bom, só nos faz andar para a frente. Agora, há coisas que não reconheço nem por um segundo. Falta de apoio ao associativismo? Associações que não fizeram o que queriam fazer por falta de apoio da Junta? Quais? Então, se não sabe, não acusa. Ah, pronto, mas devolvo-lhe a pergunta e pergunto quais, quais foram as associações que não desenvolveram a sua atividade por falta de apoio da Junta de Freguesia de Rio de Mouro? Falta de... o desporto, se o zumba conta? Conta tanto. Conta tanto porque são atividades desenvolvidas pela Junta de Freguesia, pelos técnicos de desporto da Junta de Freguesia e, portanto, conta muito, conta o zumba, conta a dança, não havia o ano passado, há este ano. Pronto, para os Srs. Vogais não conta, é uma posição da CDU, nós respeitamos, é aqui que as nossas políticas se dividem. Para nós, conta o zumba, para nós conta as caminhadas, tal como conta o BTT da Tabaqueira, tal como conta o BTT da AEBTTRio, tal como conta o Cross Run do “Sintra a Correr” e que é o 8.º, este ano já tivemos o 8.º Grande Prémio Carlos Correia. Portanto, conta toda a atividade desportiva que é feita, quer das caminhadas, ao BTT, a todas as provas que apoiamos e não houve nenhuma associação, nem nenhuma prova que quiséssemos fazer nesta Freguesia que não tenhamos feito. Agora, eu lembro, relativamente à cultura, que festejamos o 25 de Abril, que fizemos as festas da Vila, que fizemos a Feira das Mercês, é uma opção. A CDU não o faria, respeitamos. Nós fazemos, nós faremos e continuaremos a fazer. E há aqui uma opção assumida por este Executivo que assumimos claramente. Nós podíamos fazer uma festa todos os meses, não o vamos fazer porque decidimos que devíamos apoiar as nossas associações. E, por isso, no

verão e em todas as localidades, são eles que fazem as festas, não somos nós, tal como vamos ver já à seguir no relatório de atividades e já vimos em outros passados, as atividades das nossas associações, que nós apoiamos e que podíamos, facilmente, substituir-nos eles, mas qual é o objetivo? Queremos a nossa comunidade viva e o nosso tecido associativo vivo ou queremos fazer grandes concertos que, de facto, custam muito mais dinheiro do que nós podemos despende e as associações também não... e as associações não, ou queremos apoiar o nosso tecido associativo? Nós queremos apoiar o nosso tecido associativo. Festas nossas, temos as festas da Vila, temos a Feira das Mercês, que fazemos em conjunto com a Câmara Municipal de Sintra e com a Freguesia de Algueirão, Mem-Martins. Cumprimos, fizemos, tivemos ainda pandemia e só podemos começar a realizar a partir de Abril, se bem se lembram, e, por isso, não fizemos o “Enterro do bacalhau”, mas este ano já fizemos como vamos ver a seguir e, portanto, não reconheço essa falta de aposta, não reconheço, de facto. E... ah, já sei o que é que eu queria dizer. É um facto, investimos muito na ação social. É um facto, não é responsabilidade nossa. Ficamos todos a saber que a CDU deixaria a população a descoberto e sem apoio e que optaria por outras verbas. Nós respeitamos, mas não foi essa a nossa opção. Estamos de consciência tranquila com as opções tomadas. Faríamos, novamente. Sabendo o que sei hoje, se calhar, tinha feito outros investimentos sabendo que iria dar, não sabia, foi primeiro ano de mandato. Estamos a corrigir o que há de corrigir. Fui a primeira a assumir isso, mas estamos muito tranquilos com a gestão que foi feita e com os compromissos assumidos. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Faz favor, Sr. Israel, na CDU.

Vogal Israel Luís (CDU): Sra. Presidente, para que não fique sem resposta, relativamente ao que nós fazíamos, isso, quando nós ficarmos no seu lugar depois logo verá, mas posso lhe dizer que faríamos muito melhor, ou seja, as festas da Vila, a meu ver, não sei quem é que escolheu, quem é que idealizou, porque o palco esteve sem qualquer utilização durante grande parte do dia, não houve qualquer utilização perante alguns festivais com os jovens, não houve interação com as escolas para criar ou, pelo menos, aproveitar que existe o palco, o sistema de som, para criar algum festival entre os jovens aqui de Rio de Mouro. Isto é uma da situação. Depois, o tipo de..., ou seja, o dinheiro que gastaram, 80 mil euros, para aqueles dois artistas, um que já está em fim de carreira e o outro que não se adequa para uma festa Vila, de facto, foi a cereja no topo do bolo. Relativamente às festas da... à festa, já muito antiga, das Mercês, eu acho que deveríamos fazer melhor, não é, ou seja, atrair mais a população para aquele tipo de festas e não ter sempre quase os mesmos ou os mesmos divertimentos que costumam lá estar, não é, que é sempre o mesmo. Pronto, acho que se deveria ter ali mais qualquer coisa. Relativamente à cultura, não se esqueça que festas não é cultura, estou a falar de outras coisas mais abrangentes, não é. Ou seja, diga-me lá o que é que atrai aqui a população da Freguesia de Rio de Mouro? A população da Freguesia de Rio de Mouro, ela deslocaliza-se para outras Freguesias, não ficam aqui porque aqui não há nada para lhes dar. O que é que a Sra. Presidente tem para dar aos fregueses? E não é coisas de zumba, nem toda a gente gosta de zumba, isso é limitador. Zumba, o que é que é o zumba? Os passeios para..., ou seja, com tantos sítios para a senhora poder passear que, ainda para mais, sabe que a Freguesia tem 16,5 km, os seus passeios são para fora da Freguesia, grande parte deles. Pelo menos, pronto, em grande parte deles é. É verdade, é verdade, pronto. Relativamente às associações, há, como referi, tive informação que há associações que não tiveram qualquer apoio, não é, ou não tiveram conhecimento de apoio da Junta. Por isso, só se eu estiver enganado,

mas o MURPI não teve apoio. É o MURPI, Associação MURPI dos reformados. Sim... não teve apoio. Depois eu faço-lhe chegar o... Repare e é certo, ou seja, porque o valor que este ano se associou, foi adicionado ao da gerência anterior, ou seja, parece que estamos aqui a falar de 175 mil, ou seja, senhora ainda acabou por gastar mais do que a gerência de 2021. Por isso, vou dizer que não, que a inexperiência aqui não sei onde é que está. Foi uma escolha que fez, pronto. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Sra. Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia: Quero responder. O Sr. Vogal aqui do PS veio esclarecer. Eu não conheço por MURPI, eu conheço a Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Rio de Mouro. Não é "ou isso", que as associações têm nomes, não é? Por isso é que eu não conheço. Tiveram apoio através da cedência do autocarro, tiveram todo o apoio que solicitaram ao longo de 2022. Todo. Não lhes foi negado nenhum. Agora, eu relembro, relativamente a essa associação, especificamente, é uma associação de reformados e, eu volto a lembrar, eu sei que o Covid parece uma coisa distante, parece quase uma coisa de ficção científica. Não foi, existiu e as atividades com idosos foram, de facto, das últimas a retomar e, portanto, fica conhecido que a Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos, sempre que pediu algum apoio a esta Junta, teve. E, portanto, não reconheço minimamente a crítica que faz de a associação não ter apoio. Relativamente às questões que coloca das festas da Vila, da Feira das Mercês, eu não vou discutir gostos culturais porque nós somos diferentes e todos nós temos os nossos gostos diferentes e, portanto, aí estamos no nosso direito. Se chegar onde estamos agora, onde está este Executivo agora, fará à sua maneira. Se chegar. O que é facto é que este modelo das festas da Vila não é de agora. Vamos para a terceira feira das instituições, que é aquilo a que se refere. Também já referi, nesta mesma Assembleia, portanto, agora é fácil vir dizer aquilo que já foi dito pelo próprio Executivo, que uma das coisas que queremos melhorar este ano é, precisamente, a interação entre as associações e estamos a trabalhar nisso, precisamente, porque houve espaços parados e, portanto, vir aqui dizer o que a própria Presidente do Executivo já disse é um bocadinho redundante. Se eu fui a primeira a dizer, agora vem dizer o que eu disse, ok, estamos de acordo, então, se eu fui a primeira a dizê-lo, se eu fui a primeira a dizer que estamos a trabalhar na mudança dessas mesmas associações, dessa mesma interação entre associações, porque, não há problema nenhum com as associações que vêm e este ano, felizmente, vêm ainda mais que já responderam ao nosso convite. E, portanto, vir aqui dizer aquilo que o próprio Executivo já disse é um bocadinho redundante. O Sr. Vogal, ó Sr. Presidente, eu peço desculpa, mas o Sr. Vogal faz sempre questão de falar depois de mim, portanto, informo já que a seguir ao que o Sr. Vogal disser, eu vou responder, porque, eu não vou estar aqui a discutir gostos culturais e, portanto, estarmos aqui a repetir tudo o que uns dizem uns aos outros isto não faz muito sentido mas, claro, todos têm direito a pronunciar-se e eu estou cá para responder. Eu não vou discutir gostos culturais. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Faz favor.

Vogal Ana Lopes (CDU): Ó Sra. Presidente, nós não estamos a discutir gostos culturais. Gostos culturais, de facto, não se discutem. Cada um gosta do que gosta e tudo é cultura. O que estamos aqui a dizer são coisas diferentes. Obviamente que as festas da Vila são cultura. Quem gosta daqueles artistas vai ver, quem não gosta não vai. Obviamente que a Feira das Mercês é cultura. Nós não estamos a discutir gosto, estamos a discutir ações, porque, para além disto, não temos nada. Eu gostava que me

enumerasse, em 365 dias do ano, quais são as ofertas culturais? Não são as festas da Vila, não é a Feira das Mercês, não é isso que estamos a falar. Não estamos a discutir como é que são feitas. Sim, podiam ser melhor, podiam ser feitas de outra maneira. Obviamente, é a senhora que está aí, a senhora entende, é esse Executivo que entende que deve ser feito assim. Nós estamos a discutir o gosto do que está feito, podemos discuti-lo, mas não é isso e não foi isso que quis dizer o meu camarada de bancada, ok, sobre gosto cultural. São iniciativas culturais. Diga-me, nesta Freguesia, que iniciativas culturais temos ao longo do ano? E cultura não é só festas da Vila e Feira das Mercês, é outra coisa, é muito mais que isso. Onde é que e aquilo que já foi referido pelo meu camarada, mas que eu venho aqui novamente dizer, exatamente, a mesma coisa, mas, talvez, explicando uma forma diferente, é que nós queremos ter oferta cultural e ter atividade interessante, ou alguma coisa interessante para fazer nesta Freguesia, ao nível cultural, nós não temos e, portanto, vamos para às Freguesias vizinhas. E, agora, eu trago-lhe aqui um outro assunto porque, também, tem a ver com isto. Já ouvi o que explicou sobre a biblioteca, já andamos a ouvir isso há 2 anos. Rio de Mouro, penso eu e acho que não estou mesmo errada, é a única Freguesia do Concelho de Sintra que não tem um espaço de biblioteca, que não tem um espaço onde os nossos jovens possam estudar. Isso também é cultura, senhora Presidente e é dessa cultura que estamos a falar, não é da cultura do gosto. Se gostamos do artista X ou Y. Se gostamos das atividades que estão na Feira das Mercês ou não gostamos, mas é como proporcionamos essa cultura e como proporcionamos esses espaços às pessoas que aqui moram e eles não existem. E a senhora sabe que não existem e a senhora sabe que não há cultura e não é o Covid, porque antes do Covid já não havia. A cultura antes do Covid resumiu-se à ópera na rua, que teve – não quero falhar e se eu errar, se tiver errada, a senhora corrija-me porque eu aceito essa correção – penso que duas apresentações, não sei se uma, eu acho que já estou a ser muito boazinha a dizer que foram duas apresentações. Antes do Covid esta foi a cultura que tínhamos e as festas da Vila e a Feira das Mercês. O Covid não pode servir de desculpa para nada. Rio de Mouro não tem espaços culturais, Rio de Mouro não tem espaço de agremiação dos nossos jovens. E é isso que estamos aqui a discutir, porque estamos a discutir o relatório de atividades de 2022. Porque é esse o documento que está aqui em discussão. E sobre associações, o que dizemos não é que não apoiáramos associações ou que não faríamos ação social. Por que estamos aqui, se vamos falar de ação social e de apoio e das medidas que o meu partido preconiza, comparadas com aquelas que o seu partido preconiza – sim, porque a Assembleia de Freguesia também é política. Se formos ver isso, aquilo que preconizamos e aquilo que noutras instâncias é votado, a senhora não diga que o PCP e a CDU, esta coligação que está aqui representada, não apoiaria socialmente as pessoas, porque é por isso que lutam todos os dias com os votos contra do seu partido na Assembleia da República, que é o local certo. Não foi isso que disse o meu camarada. O que nós dizemos e isso que disse o meu camarada é que... e, também, não dizemos que a senhora não apoia associações. O que dizemos é que tem que haver critérios de apoio. E não é nada nos move contra o RRM, nem contra a associação nenhuma, pelo contrário. Pelo contrário. Mas os apoios não podem ser pontuais, porque o RRM vai fazer uma bancada e quer fazer uma bancada. Nós estivemos já reunidos com eles. Acho que fazem muito bem em fazer uma bancada. Eu corri lá quando tinha 7 anos, portanto, nada me move contra o RRM. Os meus pais foram dos primeiros sócios. Só que os apoios às iniciativas dos grupos, das associações e da massa associativa que existe aqui devem ter critérios. E é isso que o meu camarada lhe quis dizer. Quais são os critérios de apoio? O critério não é de 12.000 euros, 12.500 euros, para as fundações? Não. Os critérios são, quais são os programas que essas

associações têm e como é que os vamos apoiar. E todas saberem de antemão quais são os critérios para terem apoios. Era isso que o meu camarada queria dizer, não é que não apoiasse associações. Era isso que o meu camarada, na intervenção inicial que aqui fez, lhe quis dizer. E o meu camarada não discute gostos, diz que podiam fazer melhor. Escute, o que veio-lhe aqui dizer é que não há cultura em Rio de Mouro, não vem discutir os gostos culturais dos fregueses, dos membros do Executivo, ou o dos meu partido e da minha bancada ou os do camarada Israel Luís. Entende? Não foi isso. Portanto, não inverta aquilo que lhe disseram aqui. É muito claro – e vou sintetizar porque já estou a falar há muito tempo. Quais são os critérios para apoiar as associações? Achemos que devem haver critérios e devem haver regulamentos. E, se bem me lembro, numa das primeiras reuniões que aqui tivemos, em que a senhora já era Presidente de Junta, não sei se está em ata ou se é das atas, até, que não estão aprovadas, a senhora disse que pretendia fazer esse regulamento. Porque esta questão já lhe foi levantada mais vezes, a senhora disse “- Não, o Executivo da Junta pretende fazer este regulamento ser clarinho como água -” O que é que apoiamos? A senhora disse isto e até lhe digo a respeito do quê, do apoio para a construção de uma sede de uma associação nesta Freguesia. A esse respeito, a senhora respondeu isto. Podemos ir ver as atas, mas eu acho que esta ata até é capaz de não estar aprovada. É isso que se discute, é clareza de como é que é apoiado e o que é que é apoiado e o que é que as associações querem fazer para serem apoiadas e aquilo que têm que contratualizar com a Junta para serem apoiadas. Essa é a primeira, cultura, não é discutir o gosto cultural do Executivo, o seu, ou de qualquer um de nós. É ações concretas culturais que permitam que os nossos jovens aqui se mantenham, que os nossos idosos assistam aqui a coisas...

Presidente da Assembleia: Ó Ana, desculpa lá, ...

Vogal Ana Lopes (CDU): É um segundo, estou só a resumir...

Presidente da Assembleia: ... não te repitas, é que estás a repetir constantemente o mesmo, está bem?

Vogal Ana Lopes (CDU): É um segundo, estou a resumir, estou a fazer um resumo. É isso que se pretende, é espaços culturais. É uma biblioteca aberta, isso é cultura. Cultura, não são só festas, cultura são outras coisas muito maiores que essas. Não é uma questão de gosto, é uma questão de princípio. Muito obrigada.

Vogal Arménio Silva (PS): Cumprimentando o Sr. Presidente da Assembleia, cumprimento todos os presentes. Ao referir-se que já antes não havia cultura eu podia referir aqui o Festival de Canto Alentejano todos os anos. Podia referir aqui a vinda da Banda do Exército, duas vezes; a Orquestra Ligeira do Exército, duas vezes; a Banda da Força Aérea, uma vez. Podia referir no campo cultural aquilo que foi feito, portanto, antes do Executivo. O que parou tudo isso foi, efetivamente e nós, às vezes, parece que temos a memória tão curta, tão pequenina, foi a pandemia. Porque, no campo... teatro, está aqui a Sra. D. Eunice que sabe muito bem, fazíamos o festival de teatro todos os anos, encontros de corais todos os anos. Em suma, a Freguesia mexia no campo cultural. No campo desportivo, também. Imprimimos festas. Paiões, há 19 anos que não fazia a festa. A Feira das Mercês, há 9 anos que não se fazia a feira. Aliás, basta lembrarmo-nos como é que estava o estado até da Igreja, o telhado tinha abatido, chovia lá como na rua. Hoje, aqueles que lá não vão, devem ir lá ver como é que está, no estado em que está. Portanto, eu acho que a Freguesia ia num caminho imparável, no

que toca à cultura, no que toca ao desporto. Claro, veio a pandemia parou tudo, nós sabemos, não é. Agora, claro, se nós... há de recomeçar, há de recomeçar. Com certeza, se as coisas não estão a correr como corriam antes, havemos de lá chegar. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia: Sra. Presidente, faz favor.

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada Sr. Presidente. Tem toda a razão, Sra. Vogal, toda a razão. Aqui discute-se política e é por se discutir política que eu estou muito à vontade para dizer que quando o PS chegou ao Executivo desta Junta a Casa-Museu Leal da Câmara tinha baldes a aparar a chuva. Isso é cultura porque a Casa-Museu Leal da Câmara, com as obras feitas, tem agora programação todo mês. Isso é cultura e é na nossa Freguesia. Portanto, estou perfeitamente à vontade para falar porque venho do PS e essa é uma marca PS. O Sr. Vogal Arménio Monteiro da Silva acabou de dizer aqui uma série de coisas que são marca PS e eu vou resumir porque ele disse quais eram as bandas, ele disse o que é que se fazia. Era uma peça de teatro por trimestre no auditório e um concerto por trimestre no auditório. Tínhamos esse acordo que deixámos de ter. Estamos agora a retomar as apresentações no auditório. Eu sei que as pessoas acham que a pandemia foi desculpa, mas não foi. Custa a retomar e custa não só da nossa parte, porque nós não dependemos só de nós. Nós dependemos, também, dos outros e as próprias associações têm dificuldade em retomar e nós temos estado ao lado das nossas associações a retomar, porque sempre fomos parceiros. Nós não nos substituímos às associações e fazemos cultura com as associações. E fazemos uma Feira do Livro que continuamos a fazer e que fazemos desde que aqui chegamos. O Sr. Vogal não gosta da Feira do Livro ou não gosta da forma como ela é organizada, quando vier para o lugar onde eu estou hoje faz à sua forma. Está tudo bem, é parte, faz parte da democracia. Cada um faz da forma que acha melhor. Acima de tudo, cada um faz consoante o programa eleitoral que as populações sufragaram e as populações disseram que ganhou PS outra vez. E é isso que está a acontecer. Ó Sr. Presidente, eu peço desculpa.

Vogal: Não tem nada de desculpar, agora sou eu a falar.

Presidente da Junta de Freguesia: Não, não é o Sr. a falar porque o Sr. Presidente não me tirou a palavra e não lhe deu a si. Peço desculpa.

Presidente da Assembleia: A Sra. Presidente ainda não acabou.

Presidente da Junta de Freguesia: Relativamente ao regulamento de apoio ao associativismo, eu faz-me um bocadinho de confusão que uma Assembleia e uma bancada que tanto reclamou pela falta do site, não tenha visto que no site há um regulamento de apoio ao associativismo. Ele está lá, ele existe. As candidaturas são aprovadas em reunião de Junta, porque as associações nos mandam as candidaturas do regulamento de apoio ao associativismo e, portanto, eu não percebo se o que está em causa é alguma associação específica, porque, de facto, nas outras não há problema nenhum. E nós não apoiamos X, nem o RRM, nem isto, nem aquilo. Claro que nós apoiamos 12.500 euros ao RRM porque faz parte de um programa anual que nos foi enviado com o objetivo de construção de uma bancada e o que a Junta participou foi as fundações. Muitos outros exemplos há. Apoiamos a REFOOD através de um protocolo que existe, já antes de nós chegarmos e que se mantém, através do pagamento da renda, da água e da luz, fazem ação social. Estou a dar estes dois

exemplos. Há imensas associações que nós apoiamos. Portanto, eu não, percebo, efetivamente, tendo em conta que nós temos uma relação estreita com as associações e que com elas conversamos e que as associações não se queixam, qual é exatamente a queixa da CDU? E é isso que eu realmente não percebo. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Sr. Israel, eu peço é que seja breve, por favor.

Vogal Israel Luís (CDU): Ó Sra. Presidente, a Sra. está para aí a refilar comigo e com a CDU, mas eu tenho-lhe a dizer o seguinte: 427 mil euros. A Sra. pode-se esconder onde quiser e pode estar aí a argumentar com o que quiser. 427 mil euros. E se verificarmos na rúbrica dos jovens, a Sra. deu a rúbrica com 50 euros e não se fez lá nada. E não venha com a história da pandemia. Não venha dizer que foi o que disse, que sou ignorante, ou seja, a Sra. disse em 2023, nós estamos a analisar 2022. E o que existe em 2022 foram, nas contas da Junta, 427 mil euros. Esse dinheiro não é aplicado. Olhe, se isto fosse uma empresa privada e eu fosse acionista, eu esfregava as mãos. Mas isto não tem que dar lucro, a despesa orçamentada tem que ser utilizada e não é os tais 98% que a Sra. disse, porque esses 98% que disse é com a incorporação dos 251 mil euros do ano passado, percebe? Porque se fosse... ou seja, a Sra. utilizou 7,8% do orçamento inicial, sem incorporação e aqui estamos a falar de 427 mil euros. Pode dizer o que quiser, pode dizer o que quiser, mas 420 mil euros não foram utilizados e podiam ter sido utilizados em prol da juventude. Isso não foi feito, nem prol dos fregueses, porque os fregueses, a totalidade, não vêm, não estão, ou seja, a Sra. não os vê reunidos nas festas, como aí o colega até veio dizer das filarmónicas. Não vê. Há muitos que nem conhecem. E vou lhe dar outro exemplo, as colónias de férias de jovens, a Sra. não tem, nem tem nada exposto, nem tem, não tem, não tem oferta. Por isso, não venha cá com histórias de que faz isto e faz aquilo. 427 mil euros ficaram para este ano. Pronto, é só isto. Obrigada.

Vogal Arménio Silva (PS): Posso, posso?

Presidente da Assembleia: Sr. Arménio do PS.

Vogal Arménio Silva: Bem, as Bandas Militares, a Orquestra Ligeira do Exército, deve ser, devem ser tratadas com alguma dignidade. Não lhe vamos chamar filarmónica se faz favor. Muito obrigado.

Presidente da Junta de Freguesia: 427 mil euros sei eu, mas eu, de repente, penso que estou a ter um ataque de amnésia, porque já discutimos isto na Assembleia passada e, portanto... já percebi o que é que o PCP quer fazer: um show-off daquilo que teriam feito, daquilo que não teriam feito... já percebemos. Não há problema nenhum. Eu fui a primeira quando falei do saldo de gerência a explicar o porquê de ter acontecido e o porquê de não ter acontecido. Nós temos uma diferença... os senhores acham que não há ofertas para jovens e eu não consigo ignorar uma Ludoteca e um Orienta-te e vamos continuar a apostar nestes programas, queiram os senhores ou não queiram. Vamos continuar a apostar na Juventude Ativa e no programa de voluntariado jovem como temos feito. E estas são opções que sempre assumimos. Não estamos de acordo? Também já sabemos, não há problema nenhum. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Mais alguém quer intervir sobre este ponto? O ponto 2, apreciação e votação do relatório de gestão e conta de gerência da Junta de Freguesia, relativa ao ano de 2022. Quem vota contra? Portanto, 3 votos contra da CDU. Quem se abstém? 9, abstenções. Quem vota a favor? Portanto, 9 votos a favor do PS. Portanto, o relatório de gestão está aprovado com 9 votos a favor do PS, 9 abstenções, 4 do PSD, 2 do chega, 2 do CDS e 1 do Bloco de Esquerda. E 3 votos contra da CDU. Então, vou passar ao ponto 3, apreciação do inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais da Junta de Freguesia e respetiva avaliação. Sra. Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia: Já apresentei.

Presidente da Assembleia: Ai já? Desculpa lá, não tinha reparado. Alguém quer intervir? Então, faz favor. É o Miguel Guilherme do PS.

Vogal Miguel Guilherme (PS): Boa noite a todos, mais uma vez. Agradecendo à Junta a forma clara e objetiva como está construída a ficha de amortizações do nosso património permitindo-nos hoje destacar o valor patrimonial existente em material móvel, parques infantis e equipamentos cemiteriais. Sabemos bem da desvalorização contínua que, do ponto de vista legal, se tem de verificar, mas gostaríamos de chamar a atenção para aquelas que têm sido as apostas realizadas. São estas as opções políticas e dos documentos técnicos não nos cansaremos de retirar as devidas ilações políticas. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Mais alguém quer intervir acerca do ponto número 3? Então, vou passar ao ponto número 4, apreciação da informação financeira, controlo orçamental da receita / despesa. Alguém quer intervir sobre este ponto? Sra. Presidente, faz favor.

Presidente da Junta de Freguesia: Como de costume, gostaria de apresentar o ponto 4 e 5 em conjunto, a apreciação financeira e a informação escrita. Temos, portanto, informação escrita relativamente ao mês de dezembro de 2022. Se bem se recordam, o último relatório de atividades por ter sido apresentado durante o mês de dezembro só trazia o mês de novembro e dezembro e um mês para atrás também e, portanto, era setembro, outubro e novembro, se não me falha a memória. E, portanto, temos aqui o dezembro de 2022 e o primeiro trimestre de 2023 fazendo um voo rasante daquilo que é o documento que têm em vossa posse e chamar a atenção que, desta vez, tive o cuidado, até, à pedido da Vogal do Bloco de Esquerda, que, algumas vezes, já aqui o tinha feito e sempre que possível e que nos faz sentido, tentamos aceder aos pedidos e, portanto, naquilo que foram eventos, colocar aquilo que tinha sido o apoio da Junta de Freguesia e dar essa nota porque não vai aparecer nesta exposição, mas está no documento que os Srs. Vogais têm acesso. E, portanto, durante o mês de dezembro e o primeiro trimestre de 2023, tivemos várias iniciativas na ação social, nomeadamente, a distribuição dos cabazes de Natal, que fazemos sempre com os nossos beneficiários da ação social que estão elegíveis e que fazem a respetiva candidatura. Fizemos mais uma campanha de recolha de alimentos no Pingo Doce da Rinchoa e agradecer, mais uma vez, quer ao Gabinete de Ação Social, mas, sobretudo, às nossas associações que corresponderam de forma positiva ao nosso pedido de colaboração e que, mais uma vez, foram nossas parceiras, como sempre e que aqui estiveram nesta recolha. E tivemos um momento muito importante, que foi o I Fórum Ser Família em Comunidade. Este fórum vem na sequência de um trabalho que tem sido feito através de um contrato local de desenvolvimento social que no nosso território se desenvolve na Serra das

Minas, mas que envolve outras duas Freguesias, a Freguesia de Queluz e Belas e a Freguesia de Algueirão Mem-Martins, em bairros seus que também têm contratos locais de desenvolvimento social e todos juntos, as três Freguesias em conjunto, com a Fundação Aga Khan, que é uma das associações que está a dinamizar este projeto com a Câmara Municipal de Sintra, com a própria escola, o agrupamento de Escolas Visconde de Juromenha, ou, pelo menos, a escola, que eu já não tenho a certeza que o agrupamento se chame assim. Fizemos este encontro onde esteve a comunidade, onde estiveram instituições, variadas instituições, apoio a jovens, todas as associações que têm intervenção na ação social e, portanto, foi um grande momento de reflexão que fizemos e que apoiámos e, portanto, foi um momento importante do primeiro trimestre deste ano. Ainda na ação social, tivemos o habitual passeio dos Pais Natais do Moto Clube de Rio de Mouro. A “Be More Solidário” organizou uma venda solidária de Natal. E qui aparece, também, na parte da ação social, a festa de Natal que os moradores de Varge Mondar fizeram, porque, como puderam ver no relatório de atividades, associaram aqui a componente social e pediram a todos os que fossem à festa para contribuírem com um brinquedo, o que fez com que nós conseguíssemos oferecer um presente a todos os beneficiários da ação social até aos 12 anos, que foi, de facto, um momento muito bonito de se viver e, portanto, queríamos aqui também a realçar a atitude da associação. Visitámos, também, a aldeia de Santa Isabel, recentemente, para os Vogais que estiveram presentes, neste caso, foi a Sra. Vogal, Eunice Andrade e o Sr. Vogal Rui Mourato Lopes, assim como o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, puderam, também, visitar o espaço agora onde fizemos o nosso plenário da comissão social, mas antes já o tínhamos visitado e vimos em pormenor aquilo que é a oferta educativa e social da aldeia de Santa Isabel e conseguimos aqui uma aproximação a uma associação muito importante da nossa Freguesia e, por isso, visitámos e estivemos uma manhã com eles. E na outra imagem temos aqui uma sessão que houve na ACAS, na Associação Luso Cabo-verdiana de Sintra, que foi visitada pelo Alto Comissariado das Migrações, para falarmos um pouco daquilo que têm sido os desafios que a associação tem enfrentado e aquilo que achamos que são os maiores desafios na Freguesia. No primeiro trimestre de 2023, lançámos, finalmente, o site da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, que está já em funcionamento há algum tempo e tem sido diariamente atualizado. Fizemos uma sessão comemorativa do 90º aniversário do nascimento do Padre Alberto Neto e, para tal, convidámos o autor de um livro que foi agora reeditado acerca da vida do Padre Alberto Neto, Terra da Alegria e da Justiça e tivemos, de facto, o prazer e a honra de ouvir falar sobre a vida desta importante personalidade da nossa Freguesia, honrando, assim, a sua memória. Organizamos mais uma Feira do Livro, mais uma vez, com todas as nossas associações e os nossos projetos a atuar e com a apresentação de livros de autores da Freguesia. Na imagem, uma ex-aluna da Escola Secundária Leal da Câmara e residente em Rio de Mouro, que lançou um livro de poesia. No associativismo, festejamos mais um aniversário da Sociedade União 1.º de Dezembro. Festejamos, ainda, os 50 anos da Associação de Recreio e Cultura do Bairro da Tabaqueira e, quer uma, quer outra associação, voltaram a festejar e a organizar os seus bailes de Carnaval com o apoio da Junta de Freguesia. A Junta de Freguesia voltou a organizar o “Enterro do Bacalhau”, era uma das poucas atividades que não tinha, de facto, retornado devido à pandemia porque o ano passado, por altura do Carnaval, ainda não era possível fazer este tipo de manifestação e este ano voltamos, em colaboração com o Grupo Folclórico e Cultural da Rinchoa, a organizar o “Enterro do Bacalhau” na Freguesia de Rio de Mouro. No desporto, continuamos com as nossas caminhadas, quase sempre, invariavelmente, esgotadas. Continuamos com o zumba, quer no Pavilhão Municipal da Serra das Minas, quer no

Polidesportivo de Fitaes. Iniciámos uma nova modalidade que são as danças, vários estilos de dança, em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra, através da cedência do Complexo Municipal de Fitaes, uma vez que estas salas não tinham, não estavam a ter uso nas datas por nós pretendidas e, portanto, foram-nos cedidas, e, por isso, estamos então a organizar danças que, também, invariavelmente, têm esgotado com facilidade. Mais, uma organização do “Cross Run” de Rio de Mouro, incluído no Troféu “Sintra a Correr”. Este ano o 8.º Grande Prémio Carlos Correia, mais uma vez, no Parque Urbano da Rinchoa, mais uma vez, com a Câmara Municipal de Sintra, mais uma vez, com várias associações, nomeadamente, os escuteiros, a AEBTT Rio, Ubuntu, a ajudarem-nos no terreno e a colaborarem connosco nesta prova. Ainda no desporto, mais uma vez, a Associação de Recreio e Cultura da Tabaqueira organizou a “São Silvestre”, que é a prova de BTT que decorre em dezembro, noturna e já tiveram este ano mais uma edição da corrida de passeio de “BTT Miúdos & Graúdos”. Celebramos e juntamos às comemorações dos 65 anos do Grupo Desportivo Rio de Mouro, Rinchoa e Mercês e voltámos a receber, desta vez, o Estágio Nacional de Inverno, organizado pela Academia Dojo Samurai, no Pavilhão Municipal da Serra das Minas e, através desta colaboração e deste apoio e desta parceria, recebemos cerca de 400 atletas no Pavilhão Municipal da Serra das Minas, o que fez com que nesse fim de semana, entre outras e famílias, tivéssemos a visita de 800 pessoas de todo o país. No âmbito da educação, continuamos, acompanhamos vários desfiles de Carnaval, que também voltaram das nossas escolas. Estivemos na Escola Secundária Leal da Câmara na abertura da exposição “Move-te por valores”, onde esteve presente, também, a Dra. Isabel, a Professora Isabel Baltazar do Parlamento Europeu e o Sr. Vice-Presidente da Câmara. Continuamos com as pequenas reparações nas escolas, com a manutenção dos logradouros e continuamos, também, a apoiar e associar-nos às associações de pais naquelas que são as suas iniciativas. Relativamente a monos recolhidos, trazemos aqui os resultados de 2022, 385.660 kg de monos recolhidos e no primeiro trimestre de 2023 já alcançámos os 107.980 kg. Estamos muito longe daquilo que gostaríamos, mas também é preciso reconhecer quando as coisas começam a correr de alguma forma melhor. Notamos um aumento de agendamentos por parte da população desde que o agendamento é feito diretamente com a Junta de Freguesia, porque com os SMAS havia dias específicos e com a Junta de Freguesia, como agendamento é feito diretamente connosco e somos nós a fazer as rotas, conseguimos recolher todos os dias. E, portanto, as pessoas, também, não ficam tanto tempo à espera, é quase imediato porque, raramente, não é de um dia para o outro, só naqueles dias em que, de facto, já há um volume de agendamentos muito grande, mas, de facto, muito longe ainda daquilo que é necessário, notamos, pela primeira vez, um aumento dos pedidos de agendamentos. Há duas obras, há muito pedidas, feitas pela Câmara Municipal de Sintra, que a Junta de Freguesia acompanhou, portanto, na sequência da requalificação do Casal dos Porqueiros, em Rio de Mouro. Foram, finalmente, instaladas as lombas em falta na Avenida Gil Eanes. Esta já lá estava, mas foi feito, finalmente, o escoamento que esta lomba não tinha e sempre que chovia, se bem se lembram, junto à esquadra da PSP de Rio de Mouro, inundava, o que, neste momento, já não acontece e a lomba enfrente ao clube e à escola que, de facto, era muito importante. O alcatroamento da Rua Barbosa du Bocage e envolventes que, de facto, tendo em conta o comércio que existe naquela zona e na Serra das Minas e o estado em que estava o pavimento, mais uma reparação que há muito era esperada. A Junta de Freguesia, como aqui já tinha dito e neste momento já acabou, mas ainda não se reflete neste relatório, procedeu à requalificação total do passeio da Rua dos Malapados, também era um pedido da população há muito tempo, felizmente e finalmente, conseguimos realizá-lo. Mais 2

parques infantis abertos ao público, o Parque Infantil da Rua Viana da Mota, nas Mercês, que foi requalificado e o Parque Intergeracional Joaquim José Correia, em Albarraque, que é uma construção de raiz, uma vez que no local não existia qualquer equipamento e neste momento existe equipamento para crianças e jovens e para mais velhos. Os nossos projetos viveram datas importantes, todos eles fizeram a sua festa de Natal. Aqui a festa de Natal da Ludoteca e, também, o 6.º aniversário que se comemorou durante o primeiro trimestre. No caso da Universidade Sénior Criar Afetos de Rio de Mouro, a festa de Natal e o 14.º aniversário do Projeto Criar Afetos e aqui a ceia de Natal do Projeto “Orientate”. Por fim e tal como no preâmbulo do relatório de atividades, deixo para o fim aquilo que foi o mês de dezembro e aquilo que foi o mau tempo sentido, particularmente, no dia 13 de dezembro, a que reportam estas imagens. Foi uma madrugada e um dia agitado. A história todos nós a sabemos até porque já falamos aqui antes, mas eu trago, não só para que não nos esqueçamos das imagens, mas, acima de tudo, para agradecer, como fiz, mas agradecer agora de viva voz a todos os funcionários da Junta de Freguesia, porque aquilo que fizeram foi muito mais do que aquilo que era sua obrigação, porque, assim que foi necessário e assim que, neste caso, eu lhes solicitei, vieram ao nosso encontro. Um agradecimento muito sentido por tudo o que fizeram nesse dia, foi um dia, de facto, difícil, um dia que começou muito cedo e acabou muito tarde. Peço desculpa. Agradecer, por isso, aos funcionários da Junta, mas, também, a todas as forças de segurança e proteção civil, porque se às vezes facilmente criticamos o que falha – e mea-culpa porque também o faço muitas vezes – foi um dia em que, apesar de todas as dificuldades, todos os serviços estiveram, de facto, sempre em permanente contato, PSP, Polícia Municipal, Serviço Municipal de Proteção Civil, funcionários da Junta de Freguesia e equipas da Câmara Municipal de Sintra. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia: Miguel Guilherme do PS.

Vogal Miguel Guilherme (PS): Ora, mais uma vez, boa noite a todos. Analisamos hoje o relatório de atividades da Junta de Freguesia do primeiro trimestre de 2023. Para o Partido Socialista, as apresentações dos relatórios de atividades trimestrais são o grande momento de debate político na Freguesia. Há quem prefira discutir orçamentos, há quem prefira debater ervas e pequenos casos em períodos antes da ordem do dia nestas nossas Assembleias. No entanto, não é o nosso caso. O PS prefere debater opções e políticas no exato momento em que estas devem ser analisadas e questionadas. No momento correspondente ao debate e análise da atividade da nossa Junta de Freguesia, Sra. Presidente, começemos, como propõe o documento, pela análise ao trabalho realizado na ação social. No momento em que nos começam a falar de descentralização de competências no domínio da ação social, temos de sorrir. Porque a descentralização ao vir encontra já uma estrutura empoderada e capaz de responder aos desafios que se nos colocam. Temos memória de uns que falavam na opção da ação social e entregaram esta Junta em 2013 com 2 técnicos superiores na área e de outros que em 10 anos atingiram a dezena de técnicos e funcionários exclusivamente dedicados a respostas sociais. Por aqui se vê o compromisso desta Junta com quem mais precisa. Cumprimentamos o Executivo pela presença permanente junto todos os fóruns de ação social, como o que aconteceu na Escola Visconde Juromenha e debateu as vivências em comunidade, particularmente, a da Serra das Minas. A aproximação à aldeia de Santa Isabel, até agora desconhecida da ação da Junta de Freguesia e a forma como todas as nossas associações culturais e desportivas olham a prática de ação social, são já marca muito particular desta

Presidente e deste Executivo. Nos serviços administrativos, preocupa-nos o contínuo aumento dos atendimentos realizados, dadas as condições físicas existentes na nossa Junta de Freguesia. Sra. Presidente, nós próprios falamos aqui na necessidade de melhorar a comunicação da Junta de Freguesia de Rio de Mouro. Queremos hoje aqui prestar a nossa homenagem ao novo site da Junta de Freguesia, bonito, intuitivo e de fácil consulta, respeitador desta Assembleia e permanentemente atualizado. Muitos parabéns. Veremos se aqueles para quem todos os problemas da nossa comunidade se reconduziam à existência de um site hoje têm a coragem e a dignidade de falar sobre este mérito evidente de quem nos lidera. Sra. Presidente, a forma como esta Junta foi capaz de organizar o evento dedicado à educação, perdão, à edição do livro acerca do nosso Padre Alberto Neto revela o cuidado com a nossa memória coletiva e identidade que sempre defendemos. Obrigado à Junta de Freguesia por não nos deixar esquecer quem tanto nos deu. Mais uma Feira do Livro com apresentações de livros escritos por gente da nossa terra, com letras juntas a partir dos bancos das nossas escolas e isto é cultura e respeito identitário. Como são a presença constante de apoio junto de cada uma das nossas associações recreativas e culturais em cada uma das suas organizações ou aniversários. Sra. Presidente, a forma como Rio de Mouro continua a defender as suas tradições, como é o enterro do bacalhau, vá ao encontro daquilo que sempre defendeu o Partido Socialista, desenvolvimento futuro de mãos dadas com o respeito pelas nossas tradições próprias. Não importamos conceitos, protegemos o nosso. Uma palavra para o aniversário da associação de Recreio Cultural do Bairro da Tabaqueira para os 50 anos que neste 2023 assinalam. Parabéns e votos de sucesso associativo. No desporto, a Junta de Freguesia de Rio de Mouro continua a distinguir-se das demais. Dois técnicos de desporto, onde Juntas há que nem um têm por prioridade conservar. Caminhadas, zumba, dança, estágios de karaté, em apoios a associações do nosso território e a brilhante organização do nosso Cross Run. Sra. Presidente, vemos e ouvimos a ligação desta autarquia à sua comunidade escolar está cada vez mais estreita e firme. Parabéns por essa opção. Conhecemos e reconhecemos a importância que dá no apoio às nossas escolas e agrupamentos de escolas, a sua presença constante em todos os conselhos gerais, a prioridade às pequenas reparações, a permanente assiduidade em eventos organizados pelas escolas, a manutenção dos logradouros. Sra. Presidente, o Partido Socialista assinala hoje aqui o comportamento exemplar da Junta de Freguesia de Rio de Mouro no domínio das suas competências. A recolha de monos cada vez mais eficaz, a reparação de calçadas cada vez com melhores indicadores, a gestão de espaços verdes com qualidade a que fomos sendo habituados. Queremos hoje aqui assinalar ainda a requalificação do Casal dos Porqueiros em Rio de Mouro e da Rua Barbosa Du Bocage na Serra das Minas, obras que esperávamos há anos e que estão finalmente realizadas. Sra. Presidente foi uma boa a intervenção de completa requalificação no passeio da Rua dos Malapados. No domínio dos parques infantis, duas referências ainda em particular, uma para a abertura do Parque Joaquim José Correia em Albarraque e a outra para a requalificação do Parque Infantil Viana da Mota nas Mercês, nos equipamentos e intervenções há muito reclamados e que finalmente se encontram à disposição dos nossos vizinhos. Palavras para a Universidade Sénior, para a Ludoteca, para o GIP e gabinete psicologia. As Juntas de Freguesia são muito mais do que meros locais onde se passam atestados. Rio de Mouro, em particular, é um exemplo de como se podem e devem estabelecer prioridades e desenhar políticas de ação que sirvam as comunidades. Prepare-se Sra. Presidente, está a chegar aquele mês em que alguns lhe perguntam pela existência de colónias de férias, ignorando a existência de uma ludoteca de portas abertas todo o ano. Para último, a proteção civil. De 2013, até hoje, estamos habituados a ter presidentes

de Junta presentes e atuantes e a Sra. Presidente não desiludiu. Os funcionários desta autarquia não desiludiram. Em nome do Partido Socialista, dizemos a uma e a outros, muito obrigado.

Presidente da Assembleia: Mais alguém quer intervir neste ponto?

Presidente da Assembleia: Portanto, eu, então, antes de encerrar a Assembleia vou ter que propor à Assembleia se aprovam em minuta o ponto 1 e 2. Alguém vota contra? Alguém se abstém? Quem vota a favor? Então, aprovado por unanimidade. Pronto, então dou por encerrada a Assembleia. Bom fim de semana e bom feriado.

A Presidente da Mesa da Assembleia

O Primeiro Secretário

O Segundo Secretário



Bloco de Esquerda

Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro

VOTO DE SAUDAÇÃO

VIVA O 25 DE ABRIL!

Comemoramos o quadragésimo nono aniversário do 25 de Abril de 1974, um dos momentos mais importantes da nossa história coletiva. O vinte e cinco de abril não é apenas importante como uma data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram iniciar a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

Com o 25 de Abril ampliaram-se os direitos de cidadania, implantou-se a democracia e desenvolveu-se o Estado Social. Conquistou-se o direito à participação política, democratizou-se a educação, criou-se o Serviço Nacional de Saúde e garantiu-se o direito à habitação. Terminou-se com a guerra e o colonialismo português. A Constituição da República consagrou as liberdades e os direitos democráticos, sociais e laborais conquistados no processo revolucionário.

Em 2022, a inflação superou recordes de trinta anos e, em 2023, continua a crescer. As recentes notícias de um ligeiro abrandamento apenas confirmam o prolongamento da perda de poder de compra de salários e pensões. Ainda que a ritmo oscilante, os preços continuam a subir e de forma mais pronunciada nos bens alimentares.

A perda de poder de compra, o desemprego e a precariedade laboral são ataques aos direitos de quem trabalha e um obstáculo à liberdade. Temos de ser firmes no seu combate. A um posto de trabalho permanente deve corresponder um vínculo de trabalho efetivo, defendendo o direito constitucional ao trabalho com direitos. A um salário deve corresponder uma vida digna. Não há verdadeira democracia quando a desigualdade e a exclusão social afetam ainda tantas pessoas no nosso país, privando-as de muitos dos direitos básicos que Abril nos deu.

As discriminações com base no género, na orientação sexual, na identidade de género, e nas características étnico-raciais perpetuam estereótipos, promovem a desigualdade e limitam o acesso a direitos. A prática destes atos é um obstáculo à

democracia e à liberdade individual. O racismo e a xenofobia comprometem os direitos, reduzindo a cidadania daqueles que são percecionados como “o outro”, debilitando a democracia. A diversidade étnico-racial da sociedade portuguesa deve ser acolhida e respeitada, garantindo a todos os cidadãos nascidos em território nacional a nacionalidade portuguesa.

As políticas de imigração criam inúmeras dificuldades aos imigrantes, que tanto contribuem para o desenvolvimento social e económico do país. Estas dificuldades são muitas vezes potenciadoras de situações de discriminação e desigualdade, colocando-os à margem do tecido social nacional e cerceando a sua participação política, ao não lhes ser permitido, na maior parte dos casos, elegerem e serem eleitos, pedra basilar da democracia representativa que Abril instaurou.

O projeto político iniciado no 25 de Abril de 1974, alicerçado em políticas de igualdade, liberdade e fraternidade, deve continuar a ser a matriz sobre a qual tecemos a nossa vida coletiva, orientando a implementação de políticas públicas que garantam direitos iguais para todos, não deixando ninguém para trás.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro, reunida em 28 de abril de 2023, delibera, ao abrigo da legislação vigente:

- 1. Evidenciar o 49º aniversário da Revolução como uma comemoração de luta que tem a sua plenitude na rua, espaço público e democrático, cuja participação cumpre com a exaltação da memória e o tributo a todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura do Estado Novo e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação de um Estado social, saudando a efeméride por aclamação;**
- 2. A remessa do teor integral da presente proposta aos Grupos Parlamentares na Assembleia da República, à Associação 25 de Abril e às Centrais Sindicais.**

A eleita do BE

Sara Marina Barbosa

Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro

Saudação ao 1º de Maio

Há 50 anos, no 1º de Maio de 1973, apesar da ditadura fascista, trabalhadores e povo saíram às praças e ruas do país. Com grande coragem. Sabiam que haveria cargas policiais, feridos e prisões. Mas não desistiram. Em Lisboa, Porto, Coimbra, Marinha Grande, Alpiarça, Amadora, Espinho, Torres Novas e em muitos outros locais do país, exprimiram a vontade coletiva de melhorar as suas condições de vida e de trabalho, combater as injustiças e desigualdades, acabar com a exploração. E lembravam o Dia Internacional do Trabalhador, as greves e as manifestações de Chicago, nos EUA, pela redução da jornada de trabalho para 8 horas e que foi violentamente reprimida, com a condenação à morte de dirigentes sindicais.

Menos de um ano depois, chegou o 25 de Abril de 1974. A explosão de democracia marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: cuidados de saúde públicos, educação, habitação, direito ao trabalho e ao salário, reconhecimento do direito às férias e respetivo subsídio, proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300 escudos. Foi também após esta data que se consagrou o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como uma nova forma de organização dos trabalhadores: as Comissões de Trabalhadores (CT).

Num momento em que – pelos efeitos da fortíssima inflação, da não reposição de direitos retirados no tempo da troika, dos baixos salários, das novas formas de precarização do trabalho – trabalhadores e trabalhadoras de todos os setores se têm manifestado pelo trabalho digno e pelo direito à habitação, é mais do que nunca importante assinalar e valorizar o 1º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador.

E lembrar que o direito a trabalhar, em condições justas e favoráveis, com uma remuneração igualmente justa e satisfatória, que assegure uma existência compatível com a dignidade humana, é um direito.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro, reunida em sessão ordinária em 28 de abril de 2023, delibera:

- 1. Saudar o 1º de Maio e nele a coragem de todos e de todas os e as que exigem dignidade, democracia e progresso social, emprego com direitos, salário e pensões dignas e serviços públicos de qualidade para todos e todas**
- 2. Saudar as lutas das trabalhadoras e dos trabalhadores dos setores público, privado e social, por condições de trabalho dignas, salários justos e contra todas as formas de precariedade ou exploração**

A eleita do BE

Sara Marina Barbosa

Proposta

Voto de Louvor
~~Atribuição de Medalha de Mérito ao~~ Chefe Pedro Magrinho

Em 09 de Novembro de 2021 foi aprovado em Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Sintra, a atribuição da Medalha de Mérito ao Chefe Pedro Miguel Guerreiro Magrinho. Atribuição essa que se remete aos factos passados no dia 9 de Junho de 2021, pelas 11h30, na Estrada Marquês de Pombal, na Freguesia de Rio de Mouro.

No cumprimento da chamada a uma ocorrência, onde se constou ser um atropelamento, a vítima encontrava-se inanimada e em paragem cardiorrespiratória. Prontamente o Chefe Pedro Magrinho, cujas funções eram de Supervisor Operacional à Divisão, na ausência de qualquer unidade de pronto socorro optou por socorrer a vítima usando técnicas de manobras de reanimação que valeram a não falência súbita das funções cardíaca e respiratória.

Foram largos minutos até à chegada da VMER mas onde desistir nunca foi colocado em questão. "São situações únicas e indiscutíveis, que nos marcam para sempre. Senti que a estava a perder, mas a persistência efectivamente levou à reversão da situação...era mais fácil desistir." estas foram as palavras declaradas pelo Chefe Magrinho. Verdade, teria sido mais fácil desistir ou até nada fazer mas será sempre na hora da crise que se encontra os verdadeiros heróis.

O Chefe Pedro Magrinho é agente da PSP há 25 anos no Concelho de Sintra. Entrou em 1997 tendo sido colocado na 62ª Esquadra (Queluz) na Brigada Anti-Crime, esteve posteriormente na coordenação das Brigadas de Investigação Criminal de Sintra e foi Comandante da 89ª Esquadra, a de Rio de Mouro.

Um homem de honra, profissional e que não se amedronta diante dos desafios, trabalha com integridade, prontidão e sentido de justiça, sendo estes apenas alguns adjectivos que qualificam o Chefe Pedro Magrinho. Qualidades que não passaram despercebidos ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Sr. Basílio Horta, que fez questão de prestar a sua homenagem nas suas redes sociais, "Sintra é feita de pessoas assim. Que dando o melhor de si representam o que de melhor somos".

São atos como o do Chefe Magrinho que nos alentam a esperança. Pela coragem e persistência de uns, outros podem ter um amanhã.

Pedro Magrinho não foi apenas o Comandante da Esquadra da nossa Freguesia, nem é apenas um Supervisor Operacional do Município. Ele é também um freguês de Rio de Mouro como todos nós.

Que seja dada a honra aos nossos heróis ainda em vida para que disfrutem do prazer da gratidão das instituições das sua terra.

Assim, pelo que aqui foi apresentado, propõe-se em Assembleia de Freguesia, que delibere:

de um voto de louvor
- A atribuição ~~da Medalha de Mérito~~ ao Chefe Pedro Magrinho pela sua generosidade, altruísmo, prontidão e espírito de sacrifício que representam o mais elementar da condição humana e profissional com valores prestativos à sociedade riodemourense. Que seja um exemplo de gratidão de todos nós.

Os Vogais do Partido CHEGA



Moção

Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático

Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam – a revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspectos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.

Às operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de Abril (grupo de militares em que predominava a patente de capitão) e que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País.

E, gritando, exprimiram livremente o que pensavam.

Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas.

Abril foi e é um processo libertador desde logo ao dismantelar e substituir os centros de poder em que a força e a acção do passado fascista assentavam.

Foi pela acção revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, conseqüentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República.

Assim, comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal. Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares.

Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo.

Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta anti-fascista, pela liberdade e a democracia.

Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória colectiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado.

Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas.

Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local hoje ameaçado, pelo subfinanciamento, pela sua descaracterização por via da transferência de encargos, pela ingerência tutelar, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.

Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir.

Comemorar Abril é devolver ao povo as freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo a proximidade, participação e representatividade que elas materializam. O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam.

Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro reunida a 28 de Abril de 2023 delibera:

1. Saudar o 49.º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;
2. Reafirmar o espírito de serviço público que, há 48 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no Poder Local;
3. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta;
4. Exigir a criação das regiões administrativas sem mais delongas e processos dilatatórios;
5. Exortar a que os órgãos representativos da autarquia promovam um programa de iniciativas dirigida às comemorações dos 50 anos da Revolução de Abril, envolvendo a participação das forças vivas do concelho, que contribua para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de acto de emancipação, democracia e liberdade.

A ser aprovada, esta Moção deve ser remetida à Câmara/Assembleia Municipal, ao movimento associativo do concelho de Sintra e à Associação 25 de Abril.

A Bancada CDU Rio de Mouro
28 de Abril de 2023



Moção

8 de Março: Dia Internacional da Mulher – Um símbolo da luta das mulheres em defesa dos seus direitos, na lei e na vida

O Dia Internacional da Mulher, instituído em 1910 (por proposta de Clara Zetkin) é um símbolo da luta das mulheres, em diferentes países e no Mundo, contra a inferioridade que lhe foi imposta, na lei e na vida, e a exploração e opressão capitalista das trabalhadoras sujeitas a desumanas jornadas de trabalho, salários baixos e desprotecção na gravidez e na maternidade.

Uma data que, em Portugal, está ligada à luta das mulheres, na sua oposição ao fascismo, à negação de direitos económicos, sociais, políticos e culturais. Uma data erguida na luta pela liberdade, democracia e pela paz.

Com a Revolução de Abril, e o que ela abriu de transformação das condições de vida com essa conquista que constituiu o poder local democrático, em si mesmo factor de progresso também sentido pelas mulheres no seu dia-a-dia, sucessivas gerações de mulheres tomaram nas suas mãos a luta pela consagração, na lei e na vida, dos seus direitos económicos, sociais, políticos e culturais e pela sua participação em igualdade em todos os domínios da sociedade.

Uma data que, desde então é comemorada pelo Movimento Democrático de Mulheres, pelas autarquias locais e por outras organizações e entidades.

Uma data com memória, mas principalmente futuro na luta das mulheres pela igualdade no trabalho e na vida, cuja concretização é não só condição de progresso para as comunidades onde vivem, estudam e trabalham, como para a justiça e progresso do País.

A Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro saúda as mulheres rio de mourenses, bem como as trabalhadoras da autarquia e da freguesia na passagem do Dia Internacional da Mulher, dando força à sua determinação e vontade em viver e trabalhar em igualdade, no respeito pela sua dignidade e direitos plasmados na Constituição da República e num vasto conjunto de legislação que consagra a igualdade e a valorização do seu estatuto, enquanto trabalhadora, mãe e cidadã.

De igual modo se saúda as mulheres eleitas nos diversos órgãos autárquicos, as que intervêm nas diferentes expressões do movimento associativo e popular e em diversas organizações que intervêm na área da igualdade.

A Assembleia de Freguesia exorta a Câmara Municipal de Sintra a assumir o compromisso em defesa dos direitos das mulheres como preocupação constante na sua actividade e nesse sentido delibera que a Câmara Municipal deve:

- a) Acompanhar a evolução da condição e estatuto das mulheres, enquanto trabalhadoras, cidadãs e mães no concelho e pugnar por medidas que na esfera do poder central visem o cumprimento dos seus direitos e a concretização da igualdade no trabalho e na vida;
- b) Promover pelos meios que considere adequados a valorização a participação das mulheres ao longo da história do Concelho dando particular atenção ao seu papel na resistência ao fascismo e ao longo dos 50 anos do 25 de Abril;
- c) Incluir medidas no Plano Municipal para a Igualdade e Não discriminação que visem a necessária articulação entre entidades e organizações nacionais e locais com vista a exigir do poder central as medidas conducentes à garantia e reforço do acesso das mulheres aos serviços públicos, designadamente na saúde, segurança social, à educação e a uma rede pública de equipamentos e serviços de apoio à infância, aos idosos e às pessoas com deficiência;

- d) Contribuir de forma activa para dar eficácia aos instrumentos de intervenção e apoio às vítimas de violência doméstica que responsabilize o poder central na criação de uma Rede de Apoio, articulada entre os diversos serviços públicos, autarquias e organizações sociais que devem intervir com vista a reforçar a informação, encaminhamento, sinalização das vítimas de violência doméstica
- e) Saudar as comemorações do Dia Internacional da Mulher e as organizações que no plano unitário as impulsionam, designadamente o Movimento Democrático de Mulheres, com longa tradição na comemoração desta data.

A ser aprovada, esta Moção deve ser remetida à Câmara/Assembleia Municipal, Juntas e assembleias de freguesia do concelho de Sintra, à CIG, à Comissão para Igualdade entre Mulheres e Homens da CGTP-In; ao Movimento Democrático de Mulheres, ao movimento associativo do concelho de Sintra; às instituições que integram a Rede Social e as Comissões Sociais de freguesia.

A Bancada CDU Rio de Mouro
28 de Abril de 2023